

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA UFPB VIRTUAL

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

Maria das Vitórias da Silva Araújo

Itaporanga

2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA INGLESA
A DISTÂNCIA

UM OLHAR SOBRE O LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA
INGLESA, ADOTADO NO 6º ANO DE UMA ESCOLA
PÚBLICA NA CIDADE DE PATOS -PB

TCC apresentado ao Curso de Letras Língua
Inglês a Distância da Universidade Federal
da Paraíba

Orientadora: Professora Doutora Juliene
Paiva de Araújo Osias

Maria das Vitórias da Silva Araújo

Itaporanga

2018

AGRADECIMENTOS

Esse trabalho se tornou possível graças a professora Ana Maria da Silva Pereira da qual foi fonte deste estudo de caso, e gostaria de agradecê-la imensamente pela sua enorme contribuição para este trabalho.

Gostaria de deixar também meus agradecimentos a escritora de materiais didáticos e capacitadora de professores Professora Dra. Elaine Hodgson, a qual contribuiu significativamente para este trabalho.

Agradecer também a minha orientadora e Professora, a Dra. Juliene Paiva de Araújo Osias por sua doçura, paciência e dedicação no processo de minha formação e na realização deste trabalho.

Agradeço também a meu filho Flávio Domingos, minha filha Júlia Djnira e meu esposo Lúcio Flávio, que prontamente me apoiam na realização dos meus estudos acadêmicos, como também agradeço as minhas amigas Nira e Natália Guedes que me receberam com carinho sempre que precisei fazer estudos presenciais.

A658o Araújo, Maria das Vitórias da Silva.

Um olhar sobre o livro didático de língua inglesa, adotado no 6º ano de escola pública na cidade de Patos-PB / Maria das Vitórias da Silva Araújo. - Mamanguape: [s.n.], 2018.

74f. : il.

Orientador(a): Prof. Dr. Juliene Paiva de Araújo Osias.

Monografia (Graduação em Letras - Língua Inglesa) - UFPB/CCAIE.

1. Letras. 2. Língua inglesa. 3. TEAM UP. 4. Livro didático. 5. Ensino-aprendizagem.

UFPB/BS-CCAIE

CDU: 37:004(043.2)

UFPB/BS-CCAIE

CDU: 37:004(043.2)

MARIA DAS VITÓRIAS DA SILVA ARAÚJO

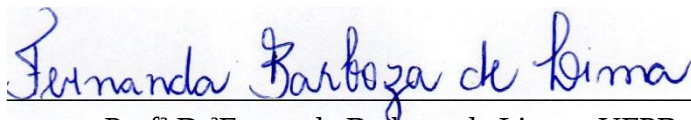
**UM OLHAR SOBRE O LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA, ADOTADO NO 6º
ANO, EM UMA ESCOLA PÚBLICA NA CIDADE DE PATOS-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Letras - Inglês da Universidade Federal da Paraíba, como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciado em Letras - Inglês, defendido e aprovado pela banca examinadora constituída pelos professores:



Profª Drª Juliene Paiva de Araújo Osias – UFPB
Orientadora/Presidente

Prof. Ms. Ruth Marcela BownCuello – UFPB
Membro da Banca Examinadora



Profª Drª Fernanda Barboza de Lima – UFPB
Membro da Banca Examinadora

Mamanguape/PB
2018

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO 1	
TEAM UP EM FOCO: ENUNCIADO NO LIVRO TEAM UP	15
1.1 LEITURA CRÍTICA NO LIVRO TEAM UP	19
1.2 METODOLOGIA	27
1.3 RESPOSTAS DA PROFESSORA COMENTADA POR UMA DAS ESCRITORAS DA COLEÇÃO TEAM UP	28
CAPÍTULO 2-	
CONHECENDO O LIVRO DE INGLÊS TEAM UP DA EDITORA MCMILLAN EDUCATION.....	32
2.1 OBSERVAÇÕES SOBRE O MÉTODO E ABORDAGEM DE ENSINO	40
2.2 A ES5OLHA DA COLEÇÃO	43
CAPÍTULO 3	
RECURSOS TECNOLÓGICO DO LIVRO TEAM UP	46
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
REFERÊNCIAS	52
APÊNDICES – QUESTIONÁRIOS APLICADOS.....	60
ANEXOS.....	70

RESUMO

Este trabalho apresenta reflexões de uma professora de inglês sobre o uso do livro didático em suas aulas, denominado TEAM UP da editora MacMillan Education. Lança-se um olhar sobre a organização metodológica dessa coleção. Esses livros são escolhidos pelo PNLD, e distribuídos pelo MEC, sendo esses utilizados pela professora Ana Maria da Silva Pereira, cujas reflexões estão expostas neste trabalho. A referida professora é efetiva de Língua Inglesa na EEEFM Coriolano de Medeiros, na cidade de Patos-PB, onde atua no Ensino Fundamental II. A mesma possui 17 anos de experiência no ensino de Língua Inglesa. A problemática deste trabalho consiste em esclarecer como o livro didático chamado TEAM UP, pode afetar, por sua organização metodológica, o rendimento do ensino-aprendizagem na escola pública nesse nível de ensino supracitado, observando a utilização desse material didático pela professora no 6º ano, como também, inserindo algumas reflexões sobre o 9º ano. Para avaliar as questões deste trabalho, realizou-se uma abordagem a professora de Inglês Ana Maria da Silva Pereira, cujas reflexões foram registradas, como também as de uma das autoras da coleção TEAM UP, a Elaine Hodgson. Foi aplicado um questionário com questões abertas a professora e a autora, obtendo-se uma compreensão mais ampla para este estudo. Busca-se observar também quais as dificuldades enfrentadas pela professora em suas aulas, em decorrência do nível linguístico em língua Inglesa e em alguns casos na língua materna daqueles estudantes acompanhados pela mesma. O desempenho metodológico na coleção TEAM UP é feito pela necessidade existente na coleção sobre a adequação da mesma aos critérios do PNLD, a fim de apresentação e aceitação da pelo edital. Este trabalho faz uma confrontação entre as reflexões de uma das autoras do material didático observado com a professora de Língua Inglesa da escola mencionada, no sentido de buscar respostas em relação a utilização da coleção TEAM UP em sala de aula, como também algumas ponderações sobre teorias aplicadas pela autora na construção desse material didático.

Faz-se um diálogo entre as percepções da autora da coleção e a professora efetiva da disciplina língua Inglesa, com o objetivo de mergulhar no universo de criação da autora e a recepção da professora a essa obra, e assim, compreender se há inadequações na disposição metodológica do material didático observado, na visão da professora, já que essa profissional lida com o material em seu trabalho, como também, conhece profundamente as necessidades de seus alunos da EEEFM Coriolano de Medeiros.

Palavras-chaves: TEAM UP; Livro didático; Ensino-Aprendizagem; Língua, Inglesa

ABSTRACT

This work presents reflections from an English teacher about the use of the textbook in her classes, called TEAM UP of MacMillan Education. Looking at the methodological organization of this collection. These books are chosen by the PNLD, and distributed by MEC, being those ones used by Professor Ana Maria da Silva Pereira, whose reflections are exposed in this work. She is an English teacher at EEEFM Coriolano de Medeiros, in the city of Patos-PB, where she teaches in Junior School. She has been working as an English teacher for 17 years. The problem of this work is to clarify how the textbook called Team Up can affect, by its methodological organization, the teaching-learning performance in the public school at that level of education mentioned above, observing the use of this didactic material by the teacher in the 6th year, as well as inserting some reflections about the 9th year in this research. In order to evaluate the questions of this work, one teacher named Ana Maria da Silva Pereira was approached, so her reflections were registered as well as those of one of the authors of the TEAM UP collection, Elaine Hodgson. A questionnaire with open questions was applied to the teacher and the author, obtaining a deep understanding about this study. According to observations made in this work, the methodological organization of the book called TEAM UP affects, the performance of teaching-learning in that school observed. This is due to the difficulties faced by the teacher in her classes, due to the student's English level and in some cases, student mother tongue's level. The methodological performance is made by the necessity of the collection must adequate to the PNLD criteria in order to be presented and accepted by the public notice. The work makes a comparison between the reflections of one of the authors of the textbook observed, and the English language teacher from the mentioned school, in the sense of seeking answers regarding the use of the TEAM UP collection in the classroom, as well as some considerations about theories applied by the author in the construction of this material. A dialogue is made between the perceptions from the author and the English teacher, with the objective of being into the universe of author's creation and the reception of the teacher to this work, and thus, to understand if there are inadequacies in the disposition methodological of the textbook observed from the teacher's point of view, because that professional deals with that textbooks in her work and knows deeply the necessity of the students from EEEFM Coriolano de Medeiros.

Keywords: TEAM UP; Textbook; Teaching-Learning; English language.

INTRODUÇÃO

Este trabalho possibilitou uma breve reflexão sobre o processo de construção da coleção TEAM UP da Editora MacMillan, como também a utilização deste material didático por uma determinada professora e suas percepções quanto a esse uso. Observou-se há inadequações nesta coleção, no que concerne à sua disposição metodológica, e se este item afeta o rendimento de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa na Escola Estadual Coriolano de Medeiros, no 6º ano do ensino fundamental II na cidade de Patos-PB. Foi feito algumas ponderações em relação ao 9º ano na mesma escola no que concerne ao uso ou não uso da coleção TEAM UP por parte da professora da disciplina. Este trabalho também observa a opinião de uma autora de material didático no Brasil, sendo essa, uma das autoras da coleção TEAM UP. Fez-se uma observação sobre as percepções da autora em relação a opinião da professora, como também sobre o seu processo de trabalho para o PNLD, dentre outros aspectos. Também se buscou fazer uma reflexão sobre alguns critérios do PNLD e uma observação sobre os objetivos dos PCN de língua estrangeira no Brasil.

O ensino de Língua Inglesa tem sido cada vez mais relevante em um mundo globalizado. Na busca pela qualidade de ensino, observa-se o crescimento dessa temática em diversas pesquisas nesta área de estudo. Neste contexto, a avaliação do livro didático de Língua Inglesa (doravante LDI) consiste em um tema crescente na atualidade, com o qual diversos professores e pesquisadores têm se preocupado. Xavier (2006) e Urió (2006) assinalam que o livro didático é um instrumento de grande importância nas decisões didático-pedagógicas do educador.

A utilização do LDI no processo de ensino-aprendizagem em sala de aula precisa ser feita de maneira que o professor consiga trabalhar com o livro didático para transmitir o conhecimento aos alunos. Para isso, é necessário que esse profissional tenha em mãos o instrumento adequado para o seu trabalho. Seria o Livro Didático apenas um suporte para o ensino de Língua Inglesa? Sobre isso, Santos (2013) posiciona-se quanto ao LD enquanto gênero discursivo e em concordância com o pensamento de Buzen (2008, p.11) quando diz que

compreender o LD apenas como um suporte é correr o risco de desconsiderar o “projeto didático autoral”. Dessa afirmação pode-se concluir que o método de ensino utilizado no LDI possui uma enorme relevância para o trabalho dos professores e o aprendizado dos alunos. Portanto, faz-se necessário um material mais abrangente. O termo “abrangente”, diz respeito ao último parágrafo da apresentação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Língua Estrangeira do ensino fundamental, onde lemos:

Os temas centrais desta proposta são a cidadania, a consciência crítica em relação a linguagem e os aspectos sociopolíticos da aprendizagem de língua estrangeira. Esses temas se articulam com os temas transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais, notadamente, na possibilidade de se usar a aprendizagem de Línguas como espaço para se compreender na escola, as várias maneiras de se viver a experiência humana (1998, p.15).

Dessa forma, percebe-se no fragmento acima, a importância da compreensão geral, segundo a qual o aluno precisa desenvolver uma consciência crítica em relação à linguagem, como também compreender na escola, as várias maneiras de se viver a experiência humana. Busca-se saber se essa abrangência ocorre no livro TEAM UP. Para buscar respostas as questões discutidas neste trabalho, abordamos a professora efetiva de Língua Inglesa Ana Maria da Silva Pereira da EEEFM Coriolano de Medeiros, Patos, PB.

Na pesquisa consideramos a professora acima mencionada, suas reflexões e percepções sobre o livro didático TEAM UP. Para tanto, realizaram-se dois questionários semiestruturados, cujas perguntas, de acordo com Rosa e Arnoldi (2006), são feitas de modo que o sujeito verbalize seus pensamentos (questões abertas).

Dessa forma, o questionamento é mais profundo e também mais subjetivo, permitindo uma análise qualitativa das respostas e também dados quantitativos do discurso dos informantes. A docente pesquisada leciona 2 turmas de 6º ano, e 1 turma de 7º ano, 2 turmas de 8º ano e 2 turmas de 9º ano, totalizando 235 alunos, divididos por todas as sete turmas. Quais constatações mais recorrentes obteremos com esse trabalho sobre o livro didático TEAM UP? Segundo Santos (2013):

se fosse perguntado quais constatações foram mais recorrentes sobre o LD, ele responderia que a constatação de que o livro didático é o principal figurante no palco do ensino tradicional, se não a única fonte de material didático para professores e alunos, assumiria o primeiro

lugar do ranque mesmo que seu uso nas aulas seja aparentemente ausente.

É importante salientar que a problemática sobre a pouca efetividade de aprendizagem de Língua Estrangeira em Escolas Públicas regulares no Brasil não se restringe apenas às possíveis dificuldades encontradas no livro didático. De acordo com pesquisas relativamente recentes feitas por Lima e Sales (2007) e com impressões observadas neste trabalho, os alunos não sabem falar, nem ler, nem escrever em inglês, eles não conseguem entender filmes, ou programas de televisão, não conseguem traduzir, não conseguem manter uma conversa por telefone em inglês.

As causas apontadas para tal situação são inúmeras e vão desde uma deficiência de recursos humanos (os próprios professores não saberiam usar inglês adequadamente, não saberiam preparar boas aulas; os alunos de baixa renda não teriam de casa letramentos fundamentais para o aprendizado de línguas, etc.), até problemas crônicos estruturais de salas de aula lotadas e inadequadas estruturalmente, a letramentos fundamentais para o aprendizado de línguas, etc. (BELLOTTO, 2002), (GASPARINI, 2005) e (BARCELOS, 2006).

Os livros, notadamente como ferramenta fundamental no processo de ensino-aprendizagem, precisam abranger todas as habilidades de “listening”, “speaking”, “reading” e “writing”¹, para formarmos alunos capazes de se expressarem com desenvoltura em uma segunda língua. Essa abrangência deve ser contínua no que diz respeito a todo o ensino fundamental II, de modo que a maioria dos alunos possam efetivamente aprender o Inglês como segunda Língua, ao longo dos 4 anos nesta fase do ensino, e conseqüentemente adentrar ao Ensino Médio, com vocabulário suficiente para obter um nível B1 (nível intermediário) na Língua.

Podemos perceber que há um projeto pedagógico autoral no LDI, então pode-se admitir que ao escolher o material didático para determinada escola de rede pública ou privada, admite-se seguir esse projeto, devendo assim atentar para a sua escolha. Este trabalho realiza também uma rápida observação sobre o processo de escolha da coleção a ser trabalhada pelos professores para o ensino do referido idioma.

¹ São as quatro habilidades linguísticas de uma determinada Língua. Ouvir, falar, ler e escrever (listening, speaking, reading e writing).

É positiva a avaliação da professora da referida escola, no que se refere à utilização dos Livros Didáticos de Língua Inglesa que são utilizados em salas de aula do 6º ano? Sabido que esse material é enviado para as Escolas públicas pelo MEC, financiado pelo FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação), fundo ligado ao PNLD (Programa Nacional do Livro Didático) e que a editora precisa cumprir regras do PNLD para conseguir ser escolhida no processo, busca-se saber quais são essas regras, e se a professora pesquisada está de acordo com o que se pede. Colhemos o depoimento, por meio de um questionário, de umas das autoras do livro TEAM UP. Elaine Carvalho Chaves Hodgson², a qual nos forneceu respostas amplamente enriquecedoras, para que se possa entender desde o processo de formação até o resultado final de seu trabalho como escritora de materiais didáticos no Brasil.

Por e-mail, a autora concordou em colaborar com esse trabalho, respondendo às perguntas previamente elaboradas, no sentido de esclarecer qual é a proposta metodológica de sua coleção na dinâmica escolar e como ela vê o ensino-aprendizagem da Língua Inglesa no Brasil, dentre outros questionamentos. Essas respostas estão expostas neste trabalho por autorização da mesma.

Neste estudo, observa-se também, se a maneira como autores do material didático abordam os assuntos está adequada para o professor. Segundo Richards (2001), há diversos aspectos que o professor deve considerar antes da adoção de um determinado livro. Deve-se observar, primeiramente, se o livro didático apresenta um bom e relativamente fácil manual do professor. Em seguida, o educador deverá observar se o livro pode ser adaptado para as necessidades de sua turma com alunos em diferentes níveis, e se ele é culturalmente apropriado para seus aprendizes. Verificado esses pontos, o professor deverá observar se os tópicos de ensino estão fáceis de serem identificados e, finalmente, se a utilização desse material não implica a adoção de outro equipamento.

A problemática desse trabalho consiste mais precisamente em esclarecer de que modo o livro didático de língua inglesa em questão distribuído pelo MEC, afeta, por meio de sua organização metodológica, o rendimento do

² Doutora em Linguística, autora de materiais didáticos e capacitadora de professores
<https://www.elainehodgsonelt.com>

ensino-aprendizagem na escola pública de ensino fundamental II na EEEFM Coriolano de Medeiros, no 6º ano, na cidade de Patos-PB.

Partindo da hipótese de que o livro didático de língua inglesa adotado no local acima citado, apresenta inadequações em sua disposição metodológica, implicando um ensino-aprendizagem pouco efetivo, examina-se no presente estudo, quais são essas inadequações, se houverem, e quais soluções a professora vê para a elucidação desses entraves que possam resultar no melhoramento significativo do seu trabalho em sala de aula.

Este trabalho analisa a organização metodológica do livro TEAM UP, da Editora Macmillan Education, das autoras Reinildes Dias, Elaine Hodgson, Denise Santos e Cristina Mott-Fernandez. Investiga o processo de construção dessa ferramenta para o ensino do idioma e assim, observa também os critérios do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e as adequações a esses pela coleção. Portanto, essa pesquisa propõe investigar os efeitos da organização metodológica do livro TEAM UP sobre o rendimento do ensino-aprendizagem do Inglês na dinâmica escolar, de modo que se possa atentar para os possíveis equívocos desde a idealização desse material didático, da sua construção ao resultado final. Sobre a dinâmica escolar, Arnoni (2004), observa:

No âmbito escolar, a organização metodológica para o ensino do saber científico vincula-se às possibilidades de o aluno, por meio da aprendizagem, vivenciar a tensão dialética entre o transformar ou o reproduzir a sociedade geradora desse saber. [...] as atividades centram-se na problematização de situações geradoras de contradições entre o ponto de partida (imediato) e o ponto de chegada (mediato) do processo educativo, provocando a superação do imediato (saber cotidiano) no mediato (saber científico), possibilitando, assim, aprendizagem pela elaboração de sínteses (saber aprendido, ARNONI, 2004, p.1).

Esta pesquisa se justifica pela pertinência de suas observações e possíveis respostas perante a sociedade, diante da preocupação de professores comprometidos com o seu trabalho, e a urgência que o Brasil enfrenta no sentido de melhorar o ensino de Língua Inglesa para dar condições à maioria dos estudantes brasileiros de se inserirem na comunidade científica internacional, pois a aprendizagem efetiva desse idioma, pode proporcionar para esses indivíduos uma oportunidade de se inserirem no mundo globalizado de maneira eficaz, seja no ramo da ciência, seja dos negócios em empresas multinacionais.

Deve-se esclarecer que esta investigação não pretende criticar ou avaliar o quanto a coleção TEAM UP é boa ou ruim para o ensino da Língua Inglesa na escola observada, mas sim, lançar um olhar sobre como este livro didático é trabalhado, desde a adequação aos critérios do PNLD por parte da coleção, o uso em sala de aula, a resposta da professora que utiliza esse material, como também as percepções de uma das autoras em relação à coleção, como também, sobre a visão da professora usuária do TEAM UP. Busca-se ainda nesta pesquisa, observar a metodologia e teorias que estão ligadas a essa coleção.

CAPÍTULO 1

TEAM UP EM FOCO- O ENUNCIADO NO LIVRO TEAM UP .

Araújo (2014) apresenta em seu trabalho sobre Mikhail Bakhtin, dois conceitos importantes para a análise do discurso e que também são fundamentais para a compreensão do conceito de enunciado para o autor: dialogismo e interação social. Para o autor, o dialogismo ocorre em duas esferas: entre os interlocutores e entre os discursos. Pensar na relação dialógica dessas duas formas é pensar que há diálogo entre os sujeitos, o que caracteriza a interação verbal e que há diálogo também entre os discursos. Barros (2001) destaca quatro características do dialogismo entre os interlocutores:

a) interação entre interlocutores é o princípio fundador da linguagem [...]; b) o sentido do texto e a significação das palavras dependem da relação entre sujeitos, ou seja, constroem-se na produção e na interpretação dos textos; c) a intersubjetividade é anterior à subjetividade, pois a relação entre os interlocutores não apenas funda a linguagem e dá sentido ao texto, como também constrói os próprios sujeitos produtores do texto; d) as observações feitas podem conduzir a conclusões equivocadas sobre a concepção bakhtiniana de sujeito, considerando-a “individualista” ou “subjetivista”. Na verdade Bakhtin aponta dois tipos de sociabilidade: a relação entre sujeitos e a dos sujeitos com a sociedade (BARROS, 2001, p.30-31.).

A natureza social da língua deve ser considerada quando se busca ensinar. Construir o conhecimento de uma língua através de seu aspecto social, visto que, ao produzirmos o discurso, busca-se um receptor para esse. "A linguagem é a consciência real prática que existe também para os outros homens, e que, portanto, só assim existe também para mim, e a linguagem só nasce como a consciência, da necessidade, da carência física do intercâmbio com outros homens" (MARX Karl, in *'A Ideologia Alemã*, 2002, p.33/34).

O enunciado também não é produzido isoladamente. “Cada enunciado é um elo da cadeia muito complexa de outros enunciados” (BAKHTIN, 1992, p. 291). Como podemos observar mais adiante, o livro TEAM UP apresenta frases isoladas, não sendo possível aos alunos identificar o contexto do enunciado, pois lhes falta vocabulário para tanto. Na concepção Bakhtiniana, as frases isoladas não agregam ao aluno uma atitude responsiva ativa.

De fato, o ouvinte que recebe e compreende a significação (linguística) que um discurso adota simultaneamente, para com esse discurso, uma atitude responsiva ativa: ele concorda ou discorda (total ou parcialmente), completa, adapta, apronta-se para executar, etc., e esta atitude do ouvinte está em elaboração constante durante todo o processo de audição e de compreensão desde o início do discurso, às vezes já nas primeiras palavras emitidas pelo locutor. A compreensão de uma fala viva, de um enunciado vivo é sempre acompanhada de uma atitude responsiva ativa (BAKHTIN, 1992, p.290).

Tortato (2010, p.20) assinala, segundo o círculo de Bakhtin, que a unidade básica de qualquer língua é o enunciado e não a oração, uma vez que os enunciados são reais, produzidos em um determinado contexto de relações sociais e representam a comunicação real, enquanto as orações são abstrações da língua, são a-históricas, não pressupõem um sujeito por trás delas. A enunciação, do contrário, só ganha sentido a partir da situação, do meio social.

Quando Bakhtin (2010) assinala que a linguagem só pode ser analisada segundo sua devida complexidade, ou melhor, por meio dos fenômenos sócio ideológicos apreendidos dialogicamente no fluxo da história, ele rompe com teorias linguísticas bastante difundidas em sua época, como uma crítica radical às grandes correntes da Linguística, por considerar que tais teorias não trabalhavam a língua como fenômeno social. Bakhtin dá à linguagem vínculos entre a linguagem e a história:

A verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicológico de sua produção, mas pelo fenômeno da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações. A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua (BAKHTIN, 2006, p. 125).

O livro TEAM UP contextualiza palavras em alguns momentos, sendo possível haver a compreensão da enunciação, mas em outros momentos é preciso que o professor precise traduzir palavras isoladas, indo no sentido contrário ao estudo do enunciado de Bakhtin.

Para a idade de Julian, foi usado o ano de 2017 como referência.

3 Underline the appropriate words to complete the information about Julian and Dami. Look again at the biographical fact sheet and profile on pages 18 and 20, if necessary.

a  His / Her name is Julian Ibarra. He's / She's 13 years old and he's / she's American. His / Her favorite rock bands is / are Coldplay and U2.

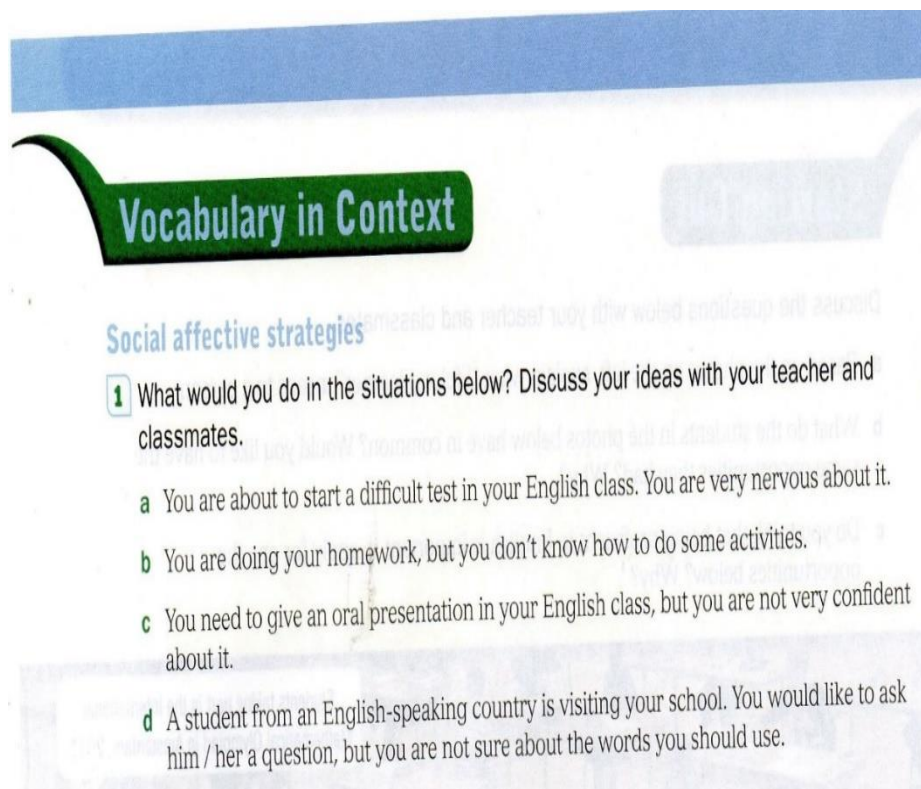
b  His / Her name is Dami Adesina. He's / She's 15 years old and he's / she's from Nigeria. His / Her favorite activities is / are watching movies and TV shows, reading, and listening to music.

(Fragmento da página 18 – livro do 6º ano).

No fragmento da página 18, observa-se o ensino de pronome adjetivo de posse e pronome sujeito. Observa-se que há frases isoladas, não inseridas num contexto. É necessário que o professor exemplifique junto aos alunos e faça-os observar orações isoladas de um contexto. O ensino da língua em frases isoladas, não é considerado por estudiosos como Bakhtin como sendo favorável.

Segundo Simone Mussio, (2015 p.180) apud Bakhtin (2006, 2010):

Bem além de um sistema inerte ou pautando-se só (e somente) em um produto de atos criativos individuais, a língua deve ser vista como uma atividade evolutiva e incessante que se perfaz à medida que é utilizada em situações reais de fala. Na realidade, o locutor serve-se da língua para suas necessidades enunciativas concretas (para o locutor, a construção da língua está orientada no sentido da enunciação da fala). Trata-se, para ele, de utilizar as formas normativas [...] num dado contexto concreto (BAKHTIN, 2006, p. 93-94). Assim, o termo enunciação é entendido pela teoria bakhtiniana como sendo a unidade real da linguagem (expressão linguística), logo, o produto dessa expressão verbal caracteriza-se pelo enunciado. Bakhtin (2010) declara, então, que a linguagem é um fenômeno de duas faces, já que presume sempre a existência de um falante e de um ouvinte - ainda que este não seja real (MUSSIO, 2015 p.180).



(Fragmento da página 10 – livro 9º ano)

Neste fragmento da página 10 do livro TEAM UP 9º ano, observa-se a possibilidade de discussão em Língua Inglesa na sala de aula, sendo possível a compreensão do enunciado no livro, mas o baixo nível de conhecimentos na língua Inglesa da maioria dos alunos da escola observada, não fornece possibilidades para que a professora consiga trabalhar o livro de maneira adequada.

Quando se compreende o estudo do Enunciado assinalado por Bakhtin, observa-se que o livro TEAM UP não se correlaciona com essa perspectiva. Sabe-se que em várias situações de ensino-aprendizagem, a coleção está baseada na gramática e tradução, portanto, os alunos não são inseridos no contexto do enunciado, por não possuir um vocabulário mínimo para compreender o discurso, principalmente os discentes do 6º ano, pois Mikhail Bakhtin define o enunciado como “a unidade real da comunicação verbal” (BAKHTIN, 1997, p. 293).

Segundo Araújo⁷ (2014), isso significa que todo o processo de interação e, conseqüentemente, comunicação verbal, só se dará por enunciados. Sendo assim, só há comunicação verbal se houver enunciados, e o discurso “se

molda sempre à forma do enunciado que pertence a um sujeito falante e não pode existir fora dessa forma” Os enunciados formam os discursos. Portanto, de acordo com o pensamento de Bakhtin, é preciso entender o enunciado para construir uma comunicação verbal e assim, desenvolver a língua de modo que o aprendiz possa aprendê-la e apreendê-la na interação social.

1.1 LEITURA CRÍTICA NO LIVRO TEAM UP

Segundo Russel (1963) e Cameron (1968) alguns autores levantam a importância do comportamento crítico para resistir à pressão do pensamento massificado, que é produzido por uma sociedade massificada que conduz mais para a expressão da conformidade do que da individualidade, cujo critério de julgamento é mais baseado no aspecto emocional do que no racional.

Desta maneira, observa-se que a possibilidade de os alunos desenvolverem uma leitura crítica só se torna possível quando há a compreensão do vocabulário. Para tanto, é necessário que o discente desenvolva ao longo dos estudos da língua estrangeira, as competências necessárias para esse fim, para que a aprendizagem da segunda língua ocorra ao longo dos anos em que o aluno esteja inserido nos estudos do idioma escolhido.

Fazem-se observações entre o livro, as concepções de leitura crítica e os estudos do enunciado, este último já observado neste trabalho. Sabe-se que leitura crítica refere-se à abordagem de textos que objetivam preparar os alunos para o mundo, mostrando-os como questionar, refutar as ideias trazidas pelos autores. Ler criticamente é aprender a desafiar o texto e agir contra as ideias que desejam manipulação (CORADIM (2008.p.21).

De acordo com King & Elinger (1967) o interesse pela leitura crítica é bem antigo, e há indicações do interesse crescente e de atividades de pesquisas nessa área a partir da década de 1950, sendo que, no período de 1960 a 1965, a literatura sobre leitura crítica foi multiplicada em sete vezes em relação às publicações ocorridas durante a década de 1940. É importante que o aluno desenvolva ao longo de sua vida escolar, a capacidade de ler criticamente em sua língua mãe, como também na sua língua alvo de aprendizado.

Vários autores consideram o comportamento da leitura crítica como uma aplicação do pensamento crítico, e descrevem esta habilidade como relacionada a três fatores:

a) questionamento; b) funcional; c) avaliativo. O questionamento leva o leitor a verificar os pressupostos de um texto. O fator funcional ou conotativo leva o leitor a usar métodos de inquisição lógica e de solução de problemas, a selecionar palavras ou frases significantes em uma afirmação, a identificar aspectos emocionais e a levantar os vieses do texto. O fator avaliativo, que requer padrões fornecidos pelas experiências anteriores e inclui a distinção entre o relevante e o irrelevante, a avaliação do mérito de um texto e a apresentação de justificativas baseadas em evidências (Russell- 1963, ROBINSON-1981; HARVINSON- 1967, e DUQUETTE, 1973, apud HUSEEIN, 1987, p.110).

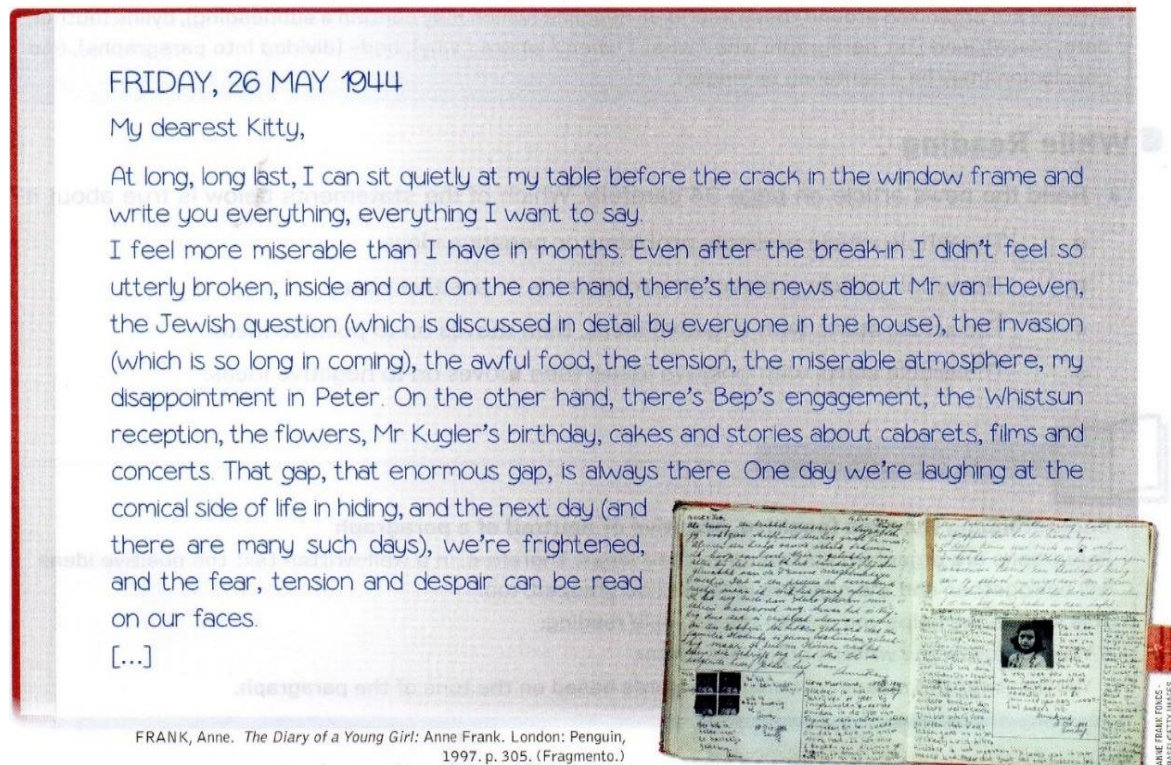
Uma das autoras da coleção TEAM UP acredita ser possível que os alunos desenvolvam a leitura crítica utilizando o livro em questão. Segundo Elaine Hodgson, “O desenvolvimento das habilidades de leitura e interpretação de textos orais, escritos e multimodais é um dos fortes da coleção e a criticidade permeia todos eles. Nada é dado como pronto e os alunos são sempre convidados a avaliar as informações e a compartilhá-las, explicar seus pontos de vista, compará-los com o ponto de vista dos textos, justificar suas opiniões, entre outros. As seções ‘Post’ (*Post Reading, Post Listening*³) e as questões finais nas seções *Speaking e writing* tem como objetivo justamente o desenvolvimento da leitura crítica de textos e do mundo.

Observando a coleção TEAM UP, precisamente nos anos iniciais do Ensino Fundamental II, a professora Ana Maria da Silva Pereira assinala que a língua Portuguesa é usada para trabalhar com os alunos, então, há a compreensão da L2 pela L1. Já nas séries finais, 8º e 9º anos, a coleção TEAM UP, apenas utiliza a L2. Segundo a professora abordada para essa pesquisa, isso dificulta ainda mais o uso dos livros em sala de aula, pois a maioria dos alunos não estão aptos ao vocabulário utilizado na coleção TEAM UP nas séries finais, portanto, a discussão em Língua Inglesa se torna inviável em sala de aula para a maioria dos alunos.

³ Pos leitura e pos compreensão auditiva

Observemos fragmentos da página: 34

- 6 In *The Diary of a Young Girl*, Anne Frank described her everyday life between 1942 and 1944 as a Jewish refugee hiding from the Nazis in Holland. Read this excerpt from the book and answer.



- Considering the information given in the activity, what can you conclude from the date when this excerpt was written?
- Diaries usually start with the salutation "Dear Diary", but Anne uses "My dearest Kitty". Who is Kitty in your opinion?
- Does the excerpt show positive or negative thoughts? Or does it show both? Underline examples in the text justifying your answer.

Nas páginas acima observadas, percebe-se que o livro da coleção TEAM UP 9º ano, traz para a sala de aulas discussões que são necessárias ocorrer na Língua Inglesa. O não domínio do idioma por parte da maioria dos alunos, no intuito de que a conversação ocorra de forma ampla, é uma dificuldade enfrentada pela professora observada, pois a mesma relata este fato durante a abordagem.

Essa é a maior dificuldade que a professora observada diz enfrentar em uma sala de aula do 9º ano, como podemos observar acima. Segundo os PCN, ao longo dos quatro anos do ensino fundamental, espera-se, com o ensino de Língua Estrangeira, que o aluno seja capaz de:

-identificar no universo que o cerca as línguas estrangeiras que cooperam nos sistemas de comunicação, percebendo-se como parte integrante de um mundo plurilíngue e compreendendo o papel hegemônico que algumas línguas desempenham em determinado momento histórico; - vivenciar uma experiência de comunicação humana, pelo uso de uma língua estrangeira, no que se refere a novas maneiras de se expressar e de ver o mundo, refletindo sobre os costumes ou maneiras de agir e interagir e as visões de seu próprio mundo, possibilitando maior entendimento de um mundo plural e de seu próprio papel como cidadão de seu país e do mundo; - reconhecer que o aprendizado de uma ou mais línguas lhe possibilita o acesso a bens culturais da humanidade construídos em outras partes do mundo; - construir conhecimento sistêmico, sobre a organização textual e sobre como e quando utilizar a linguagem nas situações de comunicação, tendo como base os conhecimentos da língua materna; - construir consciência linguística e consciência crítica dos usos que se fazem da língua estrangeira que está aprendendo; ler e valorizar a leitura como fonte de informação e prazer, utilizando-a como meio de acesso ao mundo do trabalho e dos estudos avançados; utilizar outras habilidades comunicativas de modo a poder atuar em situações diversas (1998, p. 66-67).

A coleção TEAM UP segue os objetivos dos Parâmetros Curriculares Nacionais Língua Estrangeira, e os critérios do PNLD, mas na escola observada, nem todos os objetivos foram alcançados. As páginas do 9º ano trazem para a prática o que dizem os parâmetros, mas não condiz com a realidade da escola pública observada.

A professora não consegue usar o livro no 9º ano, não por falta de capacidade da mesma, pois essa professora observada possui fluência na Língua Inglesa, mas por dificuldades já mencionadas neste trabalho e em outros realizados sobre essa temática.

Até mesmo alguns textos utilizados no 6º ano, muitas vezes não são compreendidos pelos alunos, visto que esses discentes estão tendo o primeiro contato com a língua Inglesa. Na pesquisa, a professora afirma que não utiliza o material completamente, pelo fato do material não corresponder as necessidades desses alunos. Segundo a professora Ana Maria “O material está além da capacidade linguística desse discentes”.

Ao perguntar a autora sobre a adequação da coleção TEAM UP para os alunos da região nordeste, Elaine Hodgson assinala:

Temos ciência das dificuldades que muitas escolas, alunos e professores enfrentam no ensino de língua estrangeira, tais como baixa carga horária, muitos alunos em sala, despreparo e falta de capacitação para muitos professores de língua inglesa (já que nem todos os professores que estão em sala de aula tem formação para ensinar inglês), e até mesmo uma crença disseminada entre os estudantes e suas famílias de que não é possível aprender inglês na escola regular. Entretanto, defendo que os alunos, particularmente nos anos iniciais, têm em sua grande maioria muita vontade de aprender inglês, pois a língua inglesa acaba por fazer parte da realidade desses alunos por meio de atividades extra classe, como músicas e jogos, por exemplo. Eu morei no Nordeste por muitos anos e conheci professores e alunos com muita vontade de fazer as coisas, de aprender, e um material instigante e desafiador como o Team Up pode auxiliá-los nesse processo (Elaine Hodgson, resposta ao questionário pergunta 3, p.1)

Ao perguntar a autora sobre a adequação da coleção TEAM UP para os alunos da região nordeste, Elaine Hodgson assinala:

Temos ciência das dificuldades que muitas escolas, alunos e professores enfrentam no ensino de língua estrangeira, tais como baixa carga horária, muitos alunos em sala, despreparo e falta de capacitação para muitos professores de língua inglesa (já que nem todos os professores que estão em sala de aula tem formação para ensinar inglês), e até mesmo uma crença disseminada entre os estudantes e suas famílias de que não é possível aprender inglês na escola regular. Entretanto, defendo que os alunos, particularmente nos anos iniciais, têm em sua grande maioria muita vontade de aprender inglês, pois a língua inglesa acaba por fazer parte da realidade desses alunos por meio de atividades extra classe, como músicas e jogos, por exemplo. Eu morei no Nordeste por muitos anos e conheci professores e alunos com muita vontade de fazer as coisas, de aprender, e um material instigante e desafiador como o Team Up pode auxiliá-los nesse processo (Elaine Hodgson, resposta ao questionário pergunta 3, p.1).

As razões que levam esses estudantes a essa dificuldade de entendimento dos textos oferecidos neste LDI são a falta de conhecimentos prévios desses discentes do idioma estudado, como observado anteriormente, como também a dificuldade de conteúdos que se autorrelacionem e isso leva à impossibilidade de os alunos desenvolverem a leitura crítica, pois

muitas vezes a leitura escolar é baseada em textos fragmentados e estereotipados retirados, na maioria dos casos, do livro didático e a leitura é feita de forma mecanizada e passiva (RANGEL 2005, p. 28).

Deste modo, observa-se que há inadequações na construção do LDI, que são a impossibilidade de o aluno desenvolver a leitura crítica, como também de não conseguir acompanhar a compreensão do enunciado. Segundo Bakhtin:

Ignorar a natureza do enunciado e as particularidades de gênero que assinalam a variedade do discurso em qualquer área do estudo linguístico leva ao formal, ao formalismo, e à abstração, desvirtua a historicidade do estudo, enfraquece o vínculo existente entre a língua e a vida através dos enunciados concretos que a vida penetra na língua (BAKHTIN, 1992, p.282).

As DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS também privilegiam uma leitura crítica, onde lemos:

Nessa perspectiva, há confronto entre autor, texto e leitor. O leitor abandona uma atitude de passividade diante do texto e passa a ser participante do processo de construção de sentidos. Entretanto, ele não está sozinho ao construí-los, com ele estão sua cultura, sua língua, seus procedimentos interpretativos, os discursos construídos coletivamente em sua comunidade e as ideologias nas quais está inserido. A leitura é considerada, então, como interação entre todos esses elementos, os quais influenciam diretamente nas possíveis interpretações de um texto. (2009, p.60) (SANTOS, E.S.S e. O ensino da língua inglesa no Brasil. In: BABEL: Revista Eletrônica de Língua e Literatura Estrangeira. N.01 dez 2011. Disponível em: www.babel.uneb.br/n01_artigo04.pdf , acessado em 14/05/2018).

As DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS (2009) assinalam que é possível chegar aos sentidos do texto e desenvolver nos sujeitos a capacidade crítica. O livro TEAM UP favorece essa criticidade nos alunos? É importante salientar, neste ponto, que não se pode apenas ver o livro didático como uma única fonte de ensino-aprendizagem da língua Inglesa. O livro, por si só, é incapaz de realizar todos os objetivos em sala de aula. É necessária a participação do aluno e o empenho do professor.

Um documento chamado “Demandas de Aprendizagem de Inglês no Brasil” elaborado com exclusividade para o British Council pelo Instituto de Pesquisa Data Popular (2014. P.12) fala sobre a situação atual do conhecimento de inglês no Brasil. O documento assinala:

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação e os Parâmetros Curriculares Nacionais, tanto para o ensino fundamental como para o ensino médio, determinam o ensino de língua estrangeira. No entanto, especialistas, professores e até mesmo o governo reconhecem que o ensino de inglês na educação básica, seja privada ou pública, não consegue formar estudantes com um bom nível de proficiência nesse idioma. As principais causas, segundo esses interlocutores, são

comuns a outros problemas identificados na educação básica: pouca estrutura para um ensino adequado da língua e turmas com número elevado de alunos. Somam-se a isso a carga horária insuficiente e a dificuldade de encontrar professores com formação adequada. A situação atual do conhecimento de inglês no Brasil Nesse contexto, o ensino do inglês resume-se a noções iniciais das regras gramaticais, leitura de textos curtos e desenvolvimento da habilidade de resolver testes de múltipla escolha voltados para o vestibular. Mesmo representantes do governo admitem as dificuldades relativas ao ensino de inglês na educação básica. Os Parâmetros Curriculares Nacionais – que estabelecem o currículo de cada matéria – são bem avaliados, mas não conseguem ser plenamente aplicados na prática. Entre os fatores destacados para essas limitações, está a falta de estrutura adequada: não há laboratórios de línguas, por exemplo, já que há poucos recursos destinados.

A autora que colabora deste trabalho, acredita que o desenvolvimento das habilidades de leitura e interpretação de textos orais, escritos e multimodais, é um dos fortes da coleção, e a criticidade permeia toda a coleção. Ela assegura que a coleção tem como objetivo justamente o desenvolvimento da leitura crítica de textos e do mundo.

Apesar da observação da autora, sabe-se que a maioria dos alunos do 6º ano da escola pesquisada, não possuem um vocabulário vasto para desenvolver essa criticidade na leitura dos textos em Inglês, dados esses, testemunhados pela professora Ana Maria, em seu dia a dia de trabalho. Em suas considerações, Elaine Hodgson assegura:

A proposta dos livros didáticos no Brasil está adequada para todas as regiões do país, mesmo que uma adequação em sua totalidade. Segundo ela: “não há um livro que seja adequado em sua totalidade a um único aluno, muito menos livros que sejam adequados em sua totalidade a um país como o Brasil. É por isso que há tantos livros diferentes para tantos públicos diferentes e o PNLD não é exceção. O Programa amarra muitas questões, como já explicada, e por isso nem sempre os livros são vistos como adequados, mas mesmo dentre as coleções aprovadas há aquelas que são consideradas mais fáceis, ou mais difíceis, mais completas ou incompletas. O livro, como disse anteriormente, é um instrumento, e apesar de haver uma preocupação genuína em se produzir um livro que atenda às necessidades dos alunos e professores o máximo possível, sabemos que nunca poderemos atender a todas as demandas. Isso se aplica não só ao livro do aluno, mas também ao manual do professor. Em suma, é importante ressaltar que é o professor quem sabe o que melhor se adequa às necessidades (e também anseios) de seus alunos e, apesar de procurarmos facilitar esse processo, o livro nunca pode ser visto como soberano, como uma norma a ser seguida. Eu sou muito favorável ao livro didático. Acredito que ele facilita o ensino-aprendizagem como um todo, dá uma ideia de progresso e sequência, e também de organização, mas é o professor, que está em contato direto como aluno, quem deve sempre decidir qual o melhor caminho a seguir. (Hodgson, Elaine, 2018. Resposta ao questionário).

É importante salientar que os textos oferecidos pelo livro TEAM UP não favorecem a leitura crítica por questões diversas. Dentre elas, a não retenção pelo aluno do contexto em que está inserida grande parte dos textos presentes no livro, pois trabalhando com a tradução de palavras isoladas, o aluno não é capaz de ser um leitor crítico. Brahim,(2000) afirma que a leitura crítica vai além das práticas tradicionais (compreensão de textos no nível da informação), pois seu objetivo é desenvolver estratégias pelas quais o leitor possa enxergar o que está por trás das ideologias presentes nos textos. É indispensável que o leitor retenha conhecimento prévio de vocabulários para que desenvolva a leitura crítica, conforme já mencionado neste trabalho.

Com o trabalho do professor, seu planejamento, suas ideias e observações, o auxílio do livro didático, assim como o interesse dos alunos, pode-se avançar no ensino de Língua Inglesa no Brasil. As soluções que a escritora sugere para que o Brasil dê um salto significativo no ensino do idioma em escolas públicas é o investimento maciço em formação de professores, em capacitação continuada, em salários, para que a carreira atraia pessoas mais preparadas e as estimulem a prosseguir.

As condições de trabalho também precisam ser melhoradas com escolas e salas com boas instalações, e com um número menor de alunos em sala. A carga horária também deveria ser maior para que o contato com a língua seja mais constante. Carga horária maior também pode levar os alunos a perceberem a disciplina como importante. Corroborando a autora, a professora Ana Maria assinala:

Em minhas aulas tento desenvolver nos alunos a capacidade de reconhecer e produzir atividades de compreensão oral e escrita, ler e compreender textos literários e não literários: charges, contos, filmes, peças de teatro, música entre outros. Ainda encontro muitos obstáculos para alcançar todos os objetivos dos PCN, dentre eles, alunos desmotivados e que não domina a própria língua materna.

1.2 METODOLOGIA

Neste trabalho realizou-se uma observação da coleção TEAM UP, da editora McMillan Education, aprovada pelo PNLD 2017 e distribuída pelo MEC. Observou-se a organização metodológica da coleção, especificamente no livro do 6º ano, para compreender se há inadequações quanto o método de ensino do livro e o uso do mesmo pela professora efetiva de uma escola pública estadual na cidade de Patos-PB. A professora efetiva de Língua Inglesa Ana Maria da Silva Pereira professora foi abordada em dois questionários. Em um deles buscou-se observar as percepções dela sobre a coleção de livro didático TEAM UP, utilizada por ela em seu trabalho na referida escola. O objetivo deste questionário foi entender como a docente utiliza o livro em sala de aula e como a mesma consegue ensinar aos alunos utilizando essa coleção. Em um segundo questionário, buscou-se saber sobre os recursos tecnológicos dos quais a coleção TEAM UP aborda para o desenvolvimento do ensino de Língua Inglesa, e se a professora consegue utilizar esses recursos em suas aulas. Em ambos os questionários buscou-se também trazer a percepção da professora abordada sobre se a coleção atende as necessidades dos alunos e dela própria.

Aplicou-se um questionário a uma das autoras da coleção, a escritora de materiais didáticos para o ensino de Língua Inglesa, e professora de uma escola militar de Brasília- DF, a Elaine Hodgson. Ela respondeu o questionário e autorizou a inserção de suas opiniões e percepções neste trabalho, mas fez uma ressalva, na qual a escritora nos diz que a opinião contida neste trabalho, parte apenas de uma opinião particular, e nada associa as outras escritoras da coleção TEAM UP. No questionário aplicado a autora, buscou-se entender as percepções da mesma quanto a construção do material TEAM UP, como também foi feita uma correlação entre as percepções da professora e da autora em relação a utilização da coleção em sala de aula de língua inglesa.

1.3 - RESPOSTAS DA PROFESSORA COMENTADAS POR UMA DAS AUTORAS DA COLEÇÃO TEAM UP

Questão 5- Você considera o livro didático TEAM UP, utilizado por você em sala de aula ideal para os alunos e para a sua metodologia de ensino?

R- O livro é bom, mas a proposta não é viável para o nível dos alunos e para a carga horária.

Questão 6- Na sua opinião, falta alguma coisa para se chegar a um livro didático ideal para facilitar e melhorar o seu trabalho? Se sim, o que seria?

R- Sim, na verdade uso o livro didático a fim de organizar e mediar o ensino da gramática e vocabulário. Questão 9- Há algo negativo no livro TEAM UP, como também em outros livros utilizados por você, que você gostaria de expressar sua opinião?

R- Acredito que deveria ser adequado ao número de aulas e principalmente a realidade dos alunos da escola pública (Respostas da professora Ana Maria da Silva Pereira, professora concursada da EEEFM Coriolano de Medeiros, questionário da professora, 2018).

Elaine Hodgson não recebeu com surpresa as percepções da professora, mas com tristeza.

Segue abaixo a resposta da escritora a cada resposta da professora:

R- O livro é bom, mas a proposta não é viável para o nível dos alunos e para a carga horária.

A autora assinala que os livros do PNLD são guiados por um edital público, que faz uma série de exigências. Isso significa que nem sempre tudo o que está no livro reflete exatamente o que os autores (e editoras) pensam. Temos que seguir o edital e ponto. Não ser viável para a carga horária é um desses reflexos. Os livros e as unidades dos livros de PNLD, no geral, são bastante extensos e creio que não é possível trabalhar nenhuma das coleções em sua totalidade em um ano letivo. Por exemplo, eu, como professora, não daria um trabalho escrito por unidade, acho desnecessário, e gostaria que o edital fosse específico a esse respeito.

Por outro lado, uma coleção extensa aumenta o leque de opções e o professor não só pode como deve adequar o conteúdo à sua grade durante o planejamento, enfocando o que é mais relevante e eliminando o que não é. Quanto ao nível, a coleção é desafiadora mesmo, era o nosso propósito. Eu acho importante fazer o aluno pensar e buscar se superar.

Creio ainda que não podemos generalizar e dizer que a coleção não é viável para o nível dos alunos, pois os níveis são variáveis dentro de uma sala, de uma série, de uma escola, de um estado... e nesse ponto o papel e a mediação do professor é fundamental, pois só ele saberá o que um aluno dá conta de fazer. E isso, como eu disse acima, vai variar mesmo dentro de uma mesma turma. O professor também pode ajudar o aluno a se descobrir capaz. O prazer de se descobrir capaz de fazer algo considerado difícil é muito estimulante no processo de ensino-aprendizagem.

Destaca-se um ponto na fala da autora “uma coleção extensa aumenta o leque de opções e o professor não só pode como deve adequar o conteúdo à sua grade durante o planejamento, enfocando o que é mais relevante e eliminando o que não é”. Essa adequação imposta ao professor não poderia ser minimizada no próprio material didático? A responsabilidade de consumir o livro não é imposta indiretamente ao professor? Quando GRIGOLETO (1999) assinala que o professor recebe um pacote pronto, e cabe a ele consumi-lo, isso traz para o discente a maior responsabilidade, e o PNLD não poderia ser revisto para que o uso do material esteja adequado às situações diversas? Não cabe, neste trabalho, responder a essas perguntas, mas ficam as indagações para serem trabalhadas em outra proposta de trabalho. Para Assis & Assis (2003, p. 318):

Não importa quão bom seja o livro didático em questão, ele geralmente não abarca em sua totalidade os interesses e necessidades de uma turma. Há que se adaptar, ampliar, variar as atividades e apresentações de conteúdo para atender aos propósitos daquele grupo específico de alunos.

Segue o questionário:

R- Sim, na verdade uso o livro didático a fim de organizar e mediar o ensino da gramática e vocabulário.

No meu entender, um dos grandes avanços do PNLD foi quebrar o paradigma ensino de vocabulário/gramática nas escolas públicas. Sair desse modelo é difícil e enfrenta muitas resistências por parte de alunos e professores. Muitas vezes meus alunos, por exemplo, faziam exercícios de gramática, mas resistiam em ler um texto e elaborar respostas com base em textos. Assisti inúmeras aulas em que professores faziam os alunos repetir frases escritas no quadro, passavam vários minutos da aula explicando a 3ª pessoa do singular do Simple Present e outras regras gramaticais (quase sempre em Português), e fazendo alunos copiar listas de plurais irregulares, verbos irregulares, etc. É claro que é importante explicar, mas é preciso sair desse círculo vicioso explicação/exercício/prova. Acredito termos evidências suficientes para acreditar que esse modelo não traz resultados satisfatórios. As coleções de PNLD, ao apontar um novo caminho e apresentar uma nova proposta que é baseada na língua em uso, ao invés de focar no binômio gramática/vocabulário que ainda é tão constante. É um caminho que nos força, como alunos e professores, a sair da zona de conforto, do que é mais facilmente controlável, mas é com certeza mais trabalhoso, principalmente quando pensamos que os professores têm muitas turmas e muitos, muitos alunos.

R- Acredito que deveria ser adequado ao número de aulas e principalmente a realidade dos alunos da escola pública.

Como expliquei acima, as coleções seguem um edital que é bastante complexo e exigente, daí as unidades das coleções aprovadas no PNLD serem normalmente extensas. Cabe ao professor selecionar o que é mais relevante e adequado para seus alunos para poder fazer seu planejamento. Do mesmo modo, acredito não ser possível falar em ‘realidade dos alunos de escola pública’ como se fosse uma realidade única. Os livros são instrumentos que servem para mediar o trabalho em sala de aula e cabe ao professor, preferencialmente junto com os alunos, gerenciar essa mediação. De toda forma, penso que como educadores devemos sempre adequar o material de modo que o aprendizado seja desafiador para o aluno. É um erro nivelar o aluno brasileiro de escola pública como se ele fosse menos capaz de aprender do que os outros.

Sobre essa última afirmação da autora “ De toda forma, penso que como educadores devemos sempre adequar o material de modo que o aprendizado

seja desafiador para o aluno. É um erro nivelar o aluno brasileiro de escola pública como se ele fosse menos capaz de aprender do que os outros”, a professora Ana Maria assinala que não vê os alunos da escola pública menos capazes, mas menos assistidos que os alunos da escola particular onde ela trabalha. Segundo ela:

Os meus alunos da escola particular onde leciono, em sua grande maioria fazem as tarefas de casa, enquanto da escola pública, salvo um ou dois, fazem. Os alunos de 6º e 7º anos da escola pública não dominam sua língua materna, enquanto os alunos particular, leem e escrevem muito bem a língua portuguesa. É muito difícil apresentar um novo idioma a um aluno não alfabetizado, e sem nenhum apoio de reforço, ou motivação para aprender uma nova língua (Ana Maria da Silva pereira. Professora de Inglês).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)
LÍNGUA ESTRANGEIRA TERCEIRO E QUARTO CICLOS DO
ENSINO FUNDAMENTAL (p. 66-67)

ao longo dos quatro anos do ensino fundamental, espera-se com o ensino de Língua Estrangeira que o aluno seja capaz de:

- Identificar no universo que o cerca as línguas estrangeiras que cooperam nos sistemas de comunicação, percebendo-se como parte integrante de um mundo plurilíngue e compreendendo o papel hegemônico que algumas línguas desempenham em determinado momento histórico;
- vivenciar uma experiência de comunicação humana, pelo uso de uma língua estrangeira, no que se refere a novas maneiras de se expressar e de ver o mundo, refletindo sobre os costumes ou maneiras de agir e interagir e as visões de seu próprio mundo, possibilitando maior entendimento de um mundo plural e de seu próprio papel como cidadão de seu país e do mundo;
- reconhecer que o aprendizado de uma ou mais línguas lhe possibilita o acesso a bens culturais da humanidade construídos em outras partes do mundo;
- construir conhecimento sistêmico, sobre a organização textual e sobre como e quando utilizar a linguagem nas situações de comunicação, tendo como base os conhecimentos da língua materna;
- construir consciência linguística e consciência crítica dos usos que se fazem da língua estrangeira que está aprendendo;
- ler e valorizar a leitura como fonte de informação e prazer, utilizando-a como meio de acesso ao mundo do trabalho e dos estudos avançados;
- utilizar outras habilidades comunicativas de modo a poder atuar em situações diversas.

Na realidade, sabe-se que a grande maioria dos estudantes do ensino fundamental II não alcançam essas expectativas, portanto, há a necessidade de mais investimentos em material didático e humano, como também estrutural em escolas públicas para que ocorram essas mudanças, conforme já comentado neste trabalho.

CAPÍTULO 2

CONHECENDO O LIVRO DIDÁTICO TEAM UP DA EDITORA MCMILLAN EDUCATION

De que modo o livro didático de Língua Inglesa afeta por meio de sua organização metodológica, o rendimento de Ensino, o rendimento de ensino-aprendizagem na escola pública observada neste trabalho, com atenção para o 6º ano do ensino fundamental II, na cidade de Patos-PB? Segundo Byrd (2001) e Dias (2009) é preciso analisar aspectos como: conteúdos e explicações, exemplos, exercícios e tarefas, apresentação e formato do livro. Dessa forma, observar o tipo de abordagem, se os discentes possuem familiaridade com os temas trabalhados em sala de aula, como ressalta Tortato (2012, p.09) “quando os autores não conhecem o público alvo de seu livro, as chances de que as situações propostas estejam bem distantes do contexto social vivenciado pelos alunos que utilizam esse livro, são muito grandes”.

Todas as autoras do livro TEAM UP Reinildes Dias ; Elaine Hodgson; Denise Santos e Cristina Mott-Fernandez⁴ são doutoras em Universidades renomadas, sendo uma delas, Elaine Hodgson, também professora do colégio militar de Brasília. O livro possui manual do professor, conforme uma das exigências do edital de convocação 02/2015-CGPLI-PNLD:

4.1.1. As obras didáticas para Língua Portuguesa, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas (História e Geografia), Língua Estrangeira Moderna (Inglês e Espanhol) deverá estar acompanhado de um CD de áudio.

⁴ Reinildes Dias (doutora em tecnologia educacional pela Concordia University (Canadá) e mestre em Letras- Inglês pela universidade Federal de Minas Gerais -UFMG) ; Elaine Hodgson (doutora em Linguística pela Universidade Federal do Ceará – UFC e Mestre em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual do Ceará- UECE. Professora de Inglês do Ensino Fundamental e Médio do colégio militar de Brasília). ; Denise Santos

(Doutora em Linguística Aplicada pela University of Reading – Reino Unido - e mestre em educação em Língua Inglesa pela University of Oklahoma – Estados Unidos). Cristina Mott-Fernandez (Doutora e Mestre em estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina – UEL- e é professora de Língua Inglesa do Instituto de Línguas da UEL desde 1988)

O livro TEAM UP oferece todos os recursos exigidos no edital, requisitos base para a sua escolha no programa PNLD. Exemplo: possui um CD de áudio com recursos para alunos e um manual do professor impresso e também multimídia, conforme o edital acima mencionado, observa-se como requisitos para a participação na seleção do PNLD:

3.1.1. Tipo 1: Livro Impresso do Estudante, Manual do Professor impresso e Manual do Professor Multimídia. **4.1.3.** Nas obras de Língua Estrangeira Moderna (Inglês e Espanhol) deverá estar acompanhado de um CD de áudio. O CD em áudio dos componentes curriculares Língua Estrangeira Moderna (Inglês e Espanhol) e Arte serão considerados partes integrantes das obras.

Em relação ao método de ensino da coleção TEAM UP, a escritora abordada, Elaine Hodgson, faz a seguinte observação: “a coleção não parte de um método de ensino de línguas, mas tem como aporte as teorias sociocultural de Lantolf e Thorne (2000, 2006) e sócio-histórica cultural de Vygotsky (1991).” E continua sua observação falando sobre as teorias mencionadas por ela:

Com base nessas teorias, a coleção adota a visão de linguagem como prática social e enfatiza o uso da língua inglesa para a comunicação por meio da leitura e interpretação de textos, do processo da construção da escrita, da compreensão oral e da construção da fala. Em termos práticos, posso dizer que buscamos sempre enfatizar o conhecimento prévio e as vivências dos estudantes e estimulá-los a buscar ampliar seus conhecimentos a partir desses conhecimentos e vivências. Por isso, estimulamos os estudantes a levantar hipóteses e a construir suas falas e projetos escritos (sempre com foco no processo), bem como a compartilhá-las com a comunidade. (Elaine Hodgson- resposta ao questionário sobre método de ensino da coleção TEAM UP).

Para o professor trabalhar vocabulário relativo a membros da família, o livro TEAM UP contextualiza o vocabulário. Neste ponto, pode-se observar a visão de linguagem como prática social e o uso da língua inglesa para a comunicação por meio da leitura e interpretação de textos, do processo da construção da escrita, da compreensão oral e da construção da fala demonstrado na página 32 do livro TEAM UP 6º ano, confirma a autora, pois Vygotsky (1896-1934) assinala: "crise da psicologia" de seu tempo, que se debate entre modelos que privilegiam ora a mente e os aspectos internos do indivíduo, ora o

comportamento externo. Sendo assim, esse autor nos traz a teoria, a “Sóciohistórica cultural”. Para Oliveira (1997), três são os pilares dessa teoria:

as funções psicológicas têm um suporte biológico, pois são produtos da atividade cerebral;

o funcionamento psicológico fundamenta-se nas relações sociais entre os indivíduos e o mundo exterior, as quais se desenvolvem num processo histórico;

a relação homem/mundo é uma relação mediada por sistemas simbólicos (OLIVEIRA, 1997, p. 23).

Freitas, em seu artigo denominado “A abordagem sócio-histórica como orientadora da pesquisa qualitativa” relata que Vygotsky procura desse modo construir o que chama de uma nova psicologia que deve refletir o indivíduo em sua totalidade, articulando dialeticamente os aspectos externos com os internos, considerando a relação do sujeito com a sociedade à qual pertence.

Essa afirmativa corrobora a teoria observada pela autora Elaine Hodgson, pois a adoção da linguagem como prática social e o uso da língua Inglesa para a comunicação por meio da leitura e da interpretação de textos, observadas na página 32 do livro TEAM UP 6º ano, demonstra essa afirmação, mesmo que haja direcionamento sobre qual o procedimento do professor em seu manual. Na página abaixo podemos observar os diferentes tipos de família da atualidade e com isso, os estudantes contextualizam a significação do vocabulário. Observa-se além da aprendizagem do vocabulário sobre família, a inserção das discussões sobre práticas familiares existentes em nossa sociedade dentro de um contexto de sala de aula.

UNIT

2

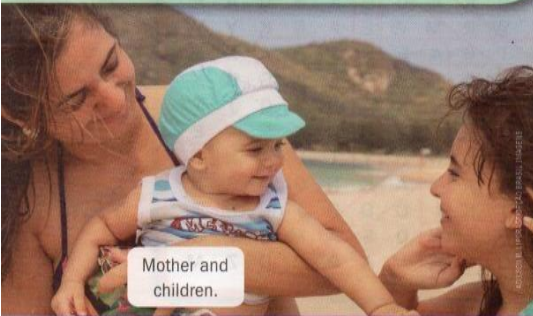
We Are Family!

Leia com a turma os objetivos e explique que, ao final da unidade, eles serão retomados na seção *Reflect on Your Learning*, em que cada aluno terá a oportunidade de avaliar em que medida atingiu as metas de aprendizagem da unidade. Em seguida, explore as fotos com os alunos, questionando o que as imagens têm em comum (são todas fotos de famílias, em concepções variadas) e como eles imaginam que essas imagens estejam relacionadas aos conteúdos da unidade.

Unit Aims

Nesta unidade, você vai:

- ler e interpretar descrições de diferentes tipos de família, legendas de fotos e uma árvore genealógica;
- reconhecer e usar palavras relativas a membros da família de forma contextualizada;
- reconhecer e usar números de 21 a 100, o marcador de possessividade (*'s*), *this* e *that*, de forma contextualizada;
- ouvir e compreender a descrição de uma família;
- dar informações sobre sua família;
- produzir uma árvore genealógica da sua família;
- discutir o papel dos diferentes tipos de família na sociedade.



Mother and children.



Will Smith with his wife, Jada, and their children: Jaden, Willow, and Trey.



Carlos Eduardo and Osmir with their four children: Felipe, Fagner, Vítor, and Vinícius.

32
thirty-two

Observando a página 32 do Livro TEAM UP 6º ano, percebe-se que a autora dá direcionamento ao professor na condução da aula. Direcionamento do manual do professor é uma exigência do PNLD, o que corrobora com o pensamento de Grigoletto (1999), que é a ideia que o professor recebe um ‘pacote’ pronto e espera-se dele que o utilize.

Ensinar uma Língua Estrangeira significa fazer uso de um livro didático, portanto, sabe-se que esse material didático já vem com uma metodologia, e o professor que lida com o dia a dia da sala de aula, precisa se adequar a esse método de ensino presente no LDI. Segundo Grigoletto (1999) tanto o professor quanto o aluno se tornam usuários do livro:

O professor recebe um ‘pacote’ pronto e espera-se dele que o utilize. Ele é visto como usuário, assim como o aluno, e não como analista. Ele é um consumidor do produto, segundo as diretrizes ditadas pelo autor. Essa concepção do professor como consumidor e não construtor, como usuário e não analista pode ser inferida também por outra característica do livro do professor, bastante difundida, embora haja livros que não sigam, que é a de apresentar respostas a todos os exercícios. Tais procedimentos, que estabelecem o LD como um objeto fechado a interpretação, revelam a concepção, pelo autor e editor do livro didático e, possivelmente, também pelos seus consumidores, de que o livro seja um lugar no qual os sentidos se fecham, se completam e aparecem de forma transparente ao professor (GRIGOLETTO apud CORACINI, Interpretação, autoria e legitimação do livro didático. Campinas: Pontes, 1999. p. 67 – 77).

Dessa forma o método de ensino é livremente escolhido pelos autores do LDI, cabendo ao professor se adequar. Em muitos casos, o discente abandona, no bom sentido, sua identidade pedagógica, ficando vinculada à metodologia do LD, ou se aparta da mesma, para seguir seu próprio método de ensino, fazendo uso de suportes didáticos. Deste modo, o docente se auto liberta, cresce, cria, desenvolve-se.

A coleção TEAM UP obedece ao PNLD, cumprindo exigências fundamentais para a participação da obra no concurso, mas o PNLD estar em concordância com a realidade da escola pública brasileira? Esse trabalho não adentra a essa temática, mas observemos a ideia de Grigoletto exposta acima, basicamente neste critério do PNLD:

4.1.6. O Manual do Professor impresso não poderá ser apenas cópia do livro do estudante com os exercícios resolvidos. É necessário que ofereça orientação teórico- metodológica e de articulação dos conteúdos do livro entre si e com outras áreas do conhecimento; ofereça, também, discussão sobre a proposta de avaliação da aprendizagem, leituras e informações adicionais ao livro do estudante, bibliografia e referências, bem como sugestões de leituras e referenciais que contribuam para a formação e atualização do professor. O Manual do Professor Multimídia deverá conter o Manual do Professor impresso atrelado a conteúdos multimídia, não sendo permitida a presença de atividades a serem desenvolvidas com os estudantes por meio do MP Multimídia (1998, p.02).

Esse item corrobora a ideia de “pacote pronto”, cabendo ao professor seguir e usar o material confeccionado para as aulas. É necessário um maior aprofundamento nesta temática, e esse trabalho não contempla essa área de pesquisa. Observando a página 18, pode-se perceber que, nas frases em Inglês, ocorrem: *simple presente tense/ presente continuous tense/ e o possessive case*⁵, portanto, o professor ainda não evidenciou para os alunos o uso desses tempos verbais e nem sobre o caso possessivo. Desse modo, os alunos não estão totalmente imersos no texto, por não ter internalizado grande parte do vocabulário exigido para a tarefa.

De acordo com Ghedin (2002, p.30), “todo ser humano, pelo caráter geral de sua cultura e por ser portador da cultura humana e da cultura de determinada sociedade, é um sujeito reflexivo”. Entretanto ele diz também que “há uma substantiva diferença e graus diferentes entre as reflexões que os diversos seres humanos produzem”.

Dessa afirmativa pode-se retirar a reflexão de que é necessário primeiramente, que o aluno esteja imerso nesses conhecimentos, para então poder ser inserido em um contexto. Portanto, o professor precisa dar o alicerce de conhecimentos para que os discentes os apreendam. Segue uma observação das páginas 18 e 26 da coleção TEAM UP do 6º ano.

⁵Tempos verbais presente simples e contínuo, e casos de posse da língua Inglesa.

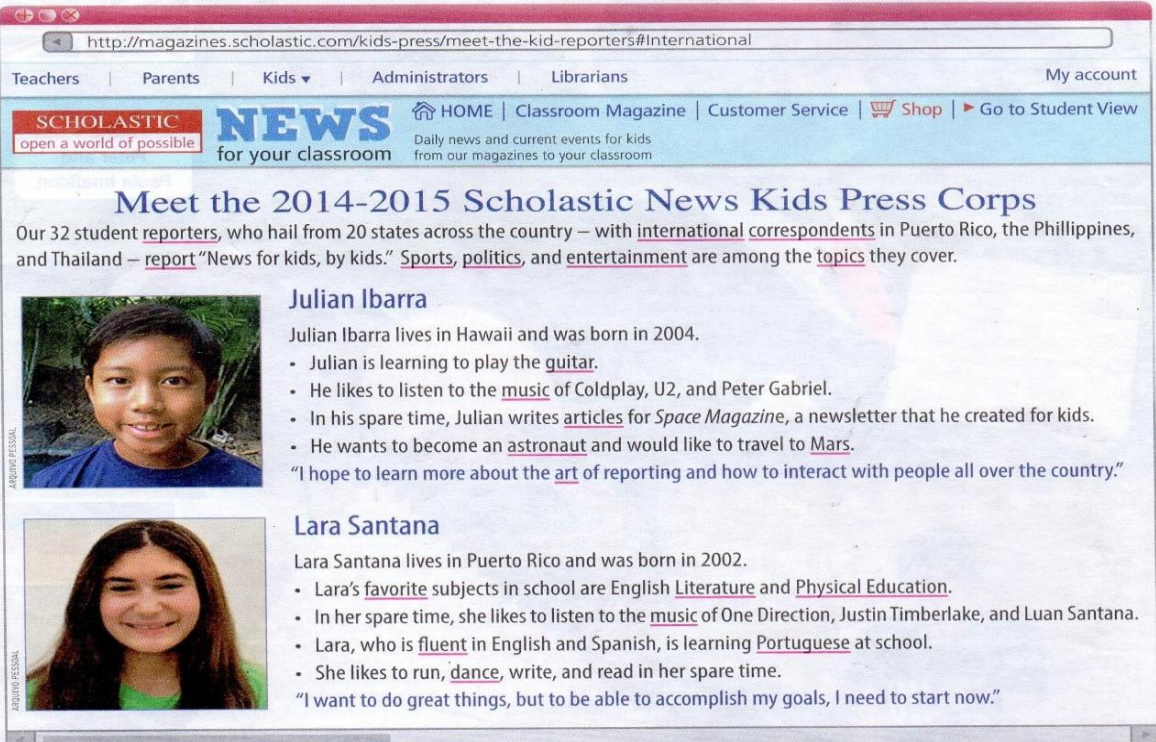
Segue uma observação sobre a página 18.

Reading

■ Pre-Reading

1 Leia brevemente o texto abaixo. Assinale (✓) as frases corretas.

- a ☒ O texto contém fotos.
- b ☒ Os nomes das crianças retratadas são Julian e Lara.
- c ☐ As datas de nascimento completas das crianças são mencionadas.
- d ☒ Os textos foram publicados num *site* da Internet.



The screenshot shows a web browser window with the URL <http://magazines.scholastic.com/kids-press/meet-the-kid-reporters#International>. The page is titled "Meet the 2014-2015 Scholastic News Kids Press Corps". It features two student reporters: Julian Ibarra and Lara Santana. Julian Ibarra, born in 2004, lives in Hawaii and is learning to play the guitar. He likes to listen to the music of Coldplay, U2, and Peter Gabriel. In his spare time, he writes articles for Space Magazine, a newsletter that he created for kids. He wants to become an astronaut and would like to travel to Mars. Lara Santana, born in 2002, lives in Puerto Rico. Her favorite subjects in school are English Literature and Physical Education. In her spare time, she likes to listen to the music of One Direction, Justin Timberlake, and Luan Santana. She is fluent in English and Spanish and is learning Portuguese at school. She likes to run, dance, write, and read in her spare time. Both students express a desire to learn more about reporting and how to interact with people all over the country.

SCHOLASTIC NEWS. Meet the 2014-2015 Scholastic News Kids Press Corps. Disponível em <<http://magazines.scholastic.com/kids-press/meet-the-kid-reporters#International>>. (Fragmento.) Acesso em: 15 abr. 2015.

Looking at the Text

Os textos desta página são **fichas biográficas**, gênero textual geralmente usado para dar informações breves sobre uma pessoa. Conheceremos mais sobre esse gênero adiante.

O pre-reading⁵ da página 18 do livro TEAM UP- 6º ano, apenas direciona o aluno para o entendimento visual do texto, não sendo necessário que o aluno saiba Inglês, pois apenas a língua materna é exigida nesta página observada. Quando o aluno parte para a leitura do texto, percebe-se que há a

⁵ Pre leitura (tradução nossa)

inserção de diferentes tempos verbais e novas palavras, onde o aluno é desafiado a construir seu vocabulário para que seja possível a interpretação do texto em Língua Inglesa.

Observando a página 26 abaixo, vemos o foco na gramática, pois os pronomes adjetivos de posse são exemplificados nesta página. Há também palavras novas para os alunos, portanto, fez-se necessária a tradução para a língua mãe. Dessa forma, dá-se o entendimento da L2 pela L1, ou seja, a autora faz uso da língua materna e também busca que o aluno traduza para sua língua-mãe as palavras do texto em segunda língua. Neste ponto, observa-se o método gramática e tradução. Segundo Magalhães:

Um fator ainda não estabelecido no ensino de línguas é até que ponto o método empregado faz a diferença entre o sucesso e o fracasso da aprendizagem. Por outro lado, as inúmeras variáveis que afetam a situação de ensino-aprendizagem podem sobrepujar o método adotado de forma que aquilo que parece funcionar em um determinado contexto pedagógico pode não funcionar em outro e vice-versa. Apesar da existência de vários métodos e abordagens para o ensino de língua inglesa como língua estrangeira (“English as a Foreign Language”, EFL) ou como segunda língua (L2), a incansável busca pelo melhor método e pelas melhores técnicas e recursos pedagógicos permanece. Essa procura pelo método perfeito de ensino de línguas já foi comparada ao movimento de um pêndulo que se move de um extremo ao outro (PRATOR, C. H. “The Cornerstones of method”. In: MURCIA, M.C., McINTOSH, L. Teaching English as a Second or Foreign Language. Newbury House Publishers, 1979: p.5-16).

Magalhães afirma em seu trabalho sobre diferentes métodos no ensino de Inglês como Língua estrangeira: reflexões por uma prática significativa que cada novo método busca, de certa forma, romper ou negar a validade dos anteriores. A partir da metade do século XIX, o Método Gramática Tradução passou a ser utilizado em larga escala no ensino de LE, sendo um método empregado até os dias de hoje (LIBERATTI, 2012, p. 177).

O livro didático, especificamente a coleção TEAM UP, estaria impondo um método de ensino ao docente, e essa imposição seria nociva para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem da Língua Inglesa? Segundo Kumaravadivelu (2003) todo docente deve desenvolver uma postura crítica. Prabhu (1990), completa o entendimento que o educador deve usar o seu senso de plausibilidade no sentido de fazer uma avaliação sobre a sua própria prática de ensino.

2.1 OBSERVAÇÕES SOBRE MÉTODO E ABORDAGEM DE ENSINO

Na página 26 do livro TEAM UP 6º ano, observa-se o método gramática e tradução, embora o livro vise trabalhar a língua como prática social, conforme já observado nesta pesquisa. A impossibilidade desta prática em decorrência da inadequação do livro ao nível linguístico da maioria dos alunos trabalhados pela professora Ana Maria, torna-se um impasse para o rendimento do ensino-aprendizagem na escola observada, pois para que aluno aprenda o estudo gramatical presente nesta página, é necessário traduzir o vocabulário usado, pois o aluno do 6º ano ainda não se encontra familiarizado com a Língua alvo.

Para a idade de Julian, foi usado o ano de 2017 como referência.

3 Underline the appropriate words to complete the information about Julian and Dami. Look again at the biographical fact sheet and profile on pages 18 and 20, if necessary.

a  **His / Her** name is Julian Ibarra. **He's / She's** 13 years old and **he's / she's** American. **His / Her** favorite rock bands **is / are** Coldplay and U2.

b  **His / Her** name is Dami Adesina. **He's / She's** 15 years old and **he's / she's** from Nigeria. **His / Her** favorite activities **is / are** watching movies and TV shows, reading, and listening to music.

4 Order the sentences to find further information about Senri Kawaguchi and Samantha Imafidon.

Auxilie os alunos a perceber a conexão entre os trechos do parágrafo com base no uso dos adjetivos possessivos. Você pode começar esse trabalho perguntando-lhes a quem se refere cada um dos possessivos. Ex.: No trecho *my teacher*, a quem *my* se refere? No caso, a Senri Kawaguchi.



- 1 Hi. I'm Senri Kawaguchi
- 3 This is our presentation
- 4 in 2011. The instrument I'm playing is
- 5 an electronic drum kit and its sound is great!
- 2 and this is my teacher, Kozo Suganuma.



1 This is Samantha Imafidon

4 His name is Chris Imafidon.

2 and her siblings Peter and Paula.

3 Their father says every child is a genius.

5 Considerando as pessoas apresentadas na unidade e outras que você conhece, sobre quem você gostaria de saber mais? Por quê?

Respostas pessoais.
Retome com os alunos as diferentes nacionalidades e os fatos interessantes sobre cada uma das crianças e adolescentes apresentados e peça que digam sobre quem gostariam de ter mais informações. Eles também podem trazer uma pessoa que não foi mencionada, mas devem levar em conta que precisam ter um motivo para isso, um fato socialmente relevante para apresentá-la.

O método gramática e tradução é o mais antigo na história do ensino de idiomas no mundo, e a que mais críticas tem recebido. Surgiu com o interesse pelas culturas grega e latina na época do renascimento e continua sendo empregado até hoje, ainda que de modo bastante esporádico, com diversas adaptações e finalidades mais específicas. Basicamente, consiste no ensino da segunda língua pela primeira. Portanto, toda a informação necessária para construir uma frase, entender um texto ou apreciar um autor, é dada por meio de explicações na língua materna do aluno. (LEFFA 1988. p. 213). Leffa traz os passos iniciais para a aprendizagem de uma língua pelo método gramática e tradução.

Segundo seu entendimento

Os três passos essenciais para a aprendizagem da língua são: (a) memorização prévia de uma lista de palavras, (b) conhecimento das regras necessárias para juntar essas palavras em frases e (c) exercícios de tradução e versão (tema). É uma abordagem dedutiva, partindo sempre da regra para o exemplo. A ênfase está na forma escrita da língua, desde os exercícios iniciais até a leitura final dos autores clássicos do idioma. Pouca ou nenhuma atenção é dada aos aspectos de pronúncia e de entonação. A origem da maioria das atividades da sala de aula está no livro texto, de modo que o domínio oral da língua por parte do professor não é um aspecto crucial. O que ele precisa mais é o domínio da terminologia gramatical e o conhecimento profundo das regras do idioma com todas as suas exceções (LEFFA, 1988. p. 213).

Esse método vem sendo utilizado em escolas públicas e privadas por diversas razões, dentre elas pode-se citar o não domínio da conversação em língua Inglesa por parte dos professores e alunos. Neste ponto, o governo do Estado da Paraíba vem investindo na formação continuada dos professores de Inglês do Estado com o projeto Giramundo Finlândia, e para os alunos, o programa Gira Mundo Canadá, no intuito de avançar no ensino-aprendizagem de Língua Inglesa. Há também o PDPI (Programa de Desenvolvimento de Professores de Língua Inglesa), oferecido pelo governo Federal, que beneficia professores de Inglês em todos os estados do Brasil, com bolsas de estudos no Estados Unidos. Ações como essas são importantes para o Brasil avançar no ensino- aprendizagem do idioma, mas não consegue abranger todos os professores, pela carência de profissional com requisitos mínimos para alcançar esses recursos.

Enquanto os recursos para bolsas de estudos não conseguiram alcançar uma maior totalidade de alunos e professores, não haverá no Brasil o ensino efetivo de língua Inglesa. O Brasil, em suas escolas públicas, não possui um documento que exija um método específico para o ensino de Língua Estrangeira, portanto, fica a critério dos autores a escolha de um método específico. Na atualidade não mais se fala de métodos de ensino, mas sim, de abordagens. Para melhor entender essa diferença, fazemos uso de um texto dos PCN, onde podemos observar:

A busca de um método ideal já foi preocupação durante um século (1880-1980), com uma sucessão de métodos. O método da gramática e tradução, o método direto, o método audiovisual, o método audiolingual, o que alguns chamam de método nocional-funcional, cada um sendo descartado sucessivamente para dar lugar a algo que se apresentava como mais atraente. Na década atual, no entanto, o método não é mais visto como um modelo pronto e definitivo. Já no fim da década de 80 os métodos começaram a ser questionados por serem vistos como excessivamente prescritivos, não levando em conta o contexto da aprendizagem, como se as condições para que esta pudesse acontecer fossem as mesmas em todas as partes do mundo. Passou-se a perceber que os métodos não são passíveis de avaliação empírica; as tentativas feitas nesse sentido mostraram que os resultados produzidos por diferentes métodos refletem os aspectos por eles enfatizados no ensino, sendo, assim, difícil poder afirmar que o método X seja melhor do que o método Y. Além do mais, passou-se a ter uma percepção maior a respeito de questões políticas envolvidas na divulgação dos métodos, ou seja, o benefício mercadológico para seus proponentes e até uma forma de imperialismo cultural neles embutida. A partir da década de 80 uma nova visão aparece. Prefere-se falar em abordagens em vez de métodos, já que aquelas situam-se em um nível mais conceptual, que permite maior flexibilidade nas suas realizações. Em vez de se acatar imposições feitas por diferentes métodos, pensa-se mais em termos de uma variedade de opções pedagógicas derivadas de concepções teóricas específicas da linguagem e da aprendizagem de línguas, além de se considerar sempre as práticas didáticas derivadas do conhecimento acumulado em relação ao ensino e aprendizagem de Língua Estrangeira (PCN 1998, p. 75-76).

A autora de material didático para o ensino de Língua Inglesa no Brasil, Elaine Hodgson tem como base vários estudos específicos que a auxiliam na elaboração desses materiais. Não só em estudos brasileiros, pois ela acredita ser preciso estar atento ao que acontece, as práticas bem-sucedidas e mal-sucedidas também, pois além dos estudos e teorias mais acadêmicas, ela acredita que é preciso ouvir o aluno e o professor, portanto, não se atendo a nenhum método de ensino de acordo com a escritora. Os PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCN) enfatiza a perspectiva educacional, dentre outros aspectos. Vejamos:

(...) a aprendizagem de Língua Estrangeira contribui para o processo educacional como um todo, indo muito além da aquisição de um conjunto de habilidades linguísticas. Leva a uma nova percepção da natureza da linguagem, aumenta a compreensão de como a linguagem funciona e desenvolve maior consciência do funcionamento da própria língua materna. Ao mesmo tempo, ao promover uma apreciação dos costumes e valores de outras culturas, contribui para desenvolver a percepção da própria cultura por meio da compreensão da (s) cultura (s) estrangeira (s). O desenvolvimento da habilidade de entender/dizer o que outras pessoas, em outros países, diriam em determinadas situações leva, portanto, à compreensão tanto das culturas estrangeiras quanto da cultura materna. Essa compreensão intercultural promove, ainda, a aceitação das diferenças nas maneiras de expressão e de comportamento.

Neste ponto observa-se a preocupação não na metodologia do ensino, mas a importância na percepção do aluno sobre a própria cultura e outras. Então, o conhecimento não será apenas sobre outras línguas, mas também sobre outras culturas. Esse entendimento dá ao estudante uma maior visão de mundo. Para tanto, é necessário que o estudante seja inserido linguisticamente neste contexto, para que seu mundo se amplie de maneira significativa.

2.1 A ESCOLHA DA COLEÇÃO

É importante entender como o professor escolhe o livro didático a ser utilizado em suas aulas. Cunningsworth (1995 apud RICHARDS, s/d, p.04) propõe quatro diretrizes para a avaliação de livros didáticos:

1-Devem corresponder as necessidades dos alunos. Devem ainda atender aos objetivos gerais e específicos do curso; 2- Devem retratar os usos da língua para propósitos pessoais; 3- Devem facilitar o processo de aprendizagem sem impor um “método” rígido; 4- Devem funcionar como um apoio para a aprendizagem. Com os professores, os livros didáticos fazem a mediação entre a língua-alvo e o aprendiz.

Há um Guia do Livro Didático em versão digital para a escolha do livro a ser utilizado a partir de 2018, com a seguinte introdução:

Cara professora, caro professor,

Apresentamos o Guia de Livros Didáticos do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD 2018). Nele são encontradas as informações que poderão auxiliá-lo

(a) na escolha dos livros didáticos a serem adotados em sua escola. Assim, você poderá tomar conhecimento dos passos necessários para que a sua escola possa escolher aqueles livros que mais se adaptam ao seu projeto político-pedagógico e ao trabalho que os (as) professores (as) desenvolvem em seu cotidiano. Poderá conhecer, também, os princípios didáticos e pedagógicos que moveram a avaliação

pedagógica das obras inscritas. Uma novidade trazida pelo PNLD 2018 foi a constituição de metade das equipes de avaliadores a partir do Banco de Avaliadores dos Programas Nacionais do Livro e da Leitura, aberto à inscrição de professores de instituições de ensino superior e da educação básica interessados em participar de processos de avaliação educacional no âmbito do Ministério da Educação. Assim, a partir de critérios previamente estabelecidos, as equipes de avaliação dos livros didáticos inscritos no PNLD 2018 foram compostas por professores universitários com larga experiência em pesquisas sobre o ensino e formação dos professores da Educação Básica com larga experiência no magistério (<http://www.fnnde.gov.br/pnld-2018/>)

É importante salientar que as coleções já estão finalizadas, e entregue ao PNLD. Portanto, os professores da educação básica não participam da formação do material didático. Questiona-se a ausência desses profissionais na idealização desses materiais produzidos por escritores doutores, previamente contratados pelas editoras. Grande parte desses escritores não estão familiarizados com o dia a dia da sala de aula em uma escola pública, se atendo apenas a teoria e a alguns estudos sobre o tema. Este trabalho não aprofunda e nem estuda essa discussão, sendo necessários estudos específicos sobre essa temática.

Tagliani (2009) também argumenta que nem sempre os professores contam com o apoio da coordenação pedagógica da escola para auxiliá-los. De acordo com Ramos (2010) algumas escolas recebem os LDs das editoras para serem avaliados, mas, em muitos desses casos o responsável apenas analisa os conteúdos programáticos da obra, não dando atenção a proposta teórico-metodológica apresentada na introdução, selecionando, assim Livros Didáticos que depois não serão adequados ao seu contexto.

Magno e Silva (2009) assinalam que os processos de seleção e utilização do LD são interdependentes, ou seja, uma escolha adequada gera uma utilização satisfatória do LD, enquanto uma escolha realizada sem a adoção de critérios de seleção pode acarretar a utilização inadequada do LD selecionado.

Observando um trabalho realizado sobre esse tema por Bianca Ribeiro Moraes Costa, mestre em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Goiás (FL/UFG) e professora de Língua Inglesa da Rede Municipal de Educação de Goiânia (RME), onde fez estudo de caso com professores municipais daquela localidade, podemos observar as seguintes perguntas e respostas:

... Se a escolha não foi fundamentada nos critérios apresentados pelo PNLD/2011, que outro (s) critério (s) foi ou foram utilizado(s)?

Só tivemos tempo de folhear os livros, e como eram só duas coleções, optamos pela coleção que tinha textos mais interessantes e assuntos mais atualizados. [Participante Flor - Questionário].

... [2] como o livro didático foi selecionado pelos professores desta disciplina?

A princípio pela contextualização entre gramática e temas sociais de relevância, abordagens artísticas, vocabulário atualizado, ortografia, interdisciplinaridade, apresentação diversificadas em cada tema e ilustrações capazes de desenvolver habilidades de analisar, interpretar e relacionar [Participante Cida- Questionário].

Dessa forma observa-se que a escolha do material didático na escola pesquisada por Costa, não seguiu os preceitos adequados. No que concerne à escola observada para esta pesquisa em relação a não adequação dos critérios de escolha do LDI, vê-se similar ao ocorrido na pesquisa acima descrita. Informação essa da professora Ana Maria da Silva Pereira.

CAPÍTULO 3 - RECURSOS TECNOLÓGICOS DO LIVRO TEAM UP

Aplicou-se um questionário à professora no qual a primeira pergunta foi sobre os recursos tecnológicos da coleção TEAM UP.

R- o livro apresenta recursos muito bons como CD, sugestões de filmes e websites relacionados ao tema. Contudo, alguns alunos não disponibilizam aparelhos para os áudios em suas residências”. Segundo a professora, os recursos tecnológicos oferecidos pela coleção TEAM UP, são viáveis para sua realidade em sala de aula, entretanto, o tempo de aula e a quantidade de atividades que o livro apresenta faz com que os alunos levem atividades para casa e, portanto, eles não as fazem (professora Ana Maria da Silva Pereira).

De acordo com Carvalho (2005) a prescrição dos deveres de casa e seu acompanhamento pelas famílias são fatores de sucesso escolar. Essa observação feita pela professora, do não cumprimento da atividade de casa dos alunos, traz uma implicação para o ensino-aprendizagem. Em um questionário anterior, essa docente afirmou que utiliza o livro didático TEAM UP a fim de organizar e mediar o ensino da gramática e vocabulário. Neste sentido, a professora Ana Maria responde:

R- Sim, em cada unidade o livro apresenta de forma sintetizada os conteúdos gramaticais fundamentais para os alunos estudarem para as provas (professora Ana Maria da Silva Pereira).

Ao longo dos 17 anos como professora de Língua Inglesa, Ana Maria da Silva Pereira já trabalhou com diversas coleções de livros. Indagou-se sobre as mudanças do Livro Didático de Língua Inglesa ao longo do seu tempo como professora. A resposta é que houve mudanças, mas foram insignificantes. A docente responde:

R- Na verdade creio que a deficiência do ensino de Língua Inglesa não está apenas no material didático, mas sim em uma série de fatores como salas de aulas superlotadas, estudantes não alfabetizados, carga horária reduzida e além de tudo isso, as escolas não dispõem de recursos físicos necessários para a realização adequada das aulas de Inglês (Professora Ana Maria da Silva Pereira).

Essa perspectiva corrobora com as informações de fontes presentes neste trabalho, incluído a percepção da autora Elaine Hodgson. Diversas pesquisas têm chegado a conclusões positivas sobre a inserção da tecnologia no ambiente escolar. Segundo Belloni (1999, p.84):

Os educadores têm um papel fundamental ao apropriar-se das tecnologias da informação e comunicação, cujo uso deverá ser como ferramenta e recurso pedagógico de uma forma crítica e responsável e não somente como meros consumidores (BELLONI, 1999, p.84).

Teixeira (2012, p. 3), destaca que:

O homem está irremediavelmente preso às ferramentas tecnológicas em uma relação entre crítica ao novo. O sistema educacional sempre se viu pressionado pela tecnologia do livro ao computador e faz parte desta história um movimento recorrente de rejeição, inserção e normalização (TEIXEIRA, 2012, p.3).

O livro TEAM UP traz CD de áudio, manual do professor multimídia, sugestões de filmes conforme já exemplificado neste trabalho, mas a escola pública não fornece recursos necessários para o professor trabalhar essas ferramentas em sala de aula. A tecnologia ainda não é realidade na maioria das escolas públicas. Segundo o censo escolar de 2017:

[...] a tecnologia não está acessível aos estudantes em cerca da metade das escolas de ensino fundamental. Conforme o censo, a presença de recursos tecnológicos como laboratórios de informática e acesso à internet ainda não é realidade para muitas escolas brasileiras. Apenas 46,8% das escolas de ensino fundamental dispõem de laboratório de informática; 65,6% das escolas têm acesso à internet; em 53,5% das escolas a internet é por banda larga. Biblioteca e ou sala de leitura está presente em pouco mais da metade (54,3%) das instituições de ensino. Em outras, faltam parques, berçários e até banheiros adequados às faixas escolares atendidas (<http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2018-01/censo-aponta-que-escolas-publicas-ainda-tem-deficiencias-de-infraestrutura>, acesso em 14/05/2018)

Fava (2012, p.93) aponta que “A tecnologia de informação e comunicação não muda o que aprendemos, mas altera o modo como aprendemos”. No livro intitulado: Novas Tecnologias e Suas Inovações nas Aulas de Inglês: Foco na Leitura e Compreensão da escrita, a autora Maria Aparecida Bezerra de Oliveira assinala que, hoje em dia as tecnologias são imprescindíveis no desenvolvimento da leitura e da escrita, o que é preciso é ensinar o estudante a fazer o uso correto destas ferramentas. A escola e o educador têm a função de transformar nosso estudante letrado, mas um letramento não só em código de leitura e de escrita, porém um letramento crítico. É necessário que o educando perceba o porquê é importante aprender algo.

Muitos trabalhos têm sido desenvolvidos ao longo do tempo, a respeito do uso de novas tecnologias em sala de aula, como também o professor tem sentido a necessidade de utilizar a tecnologia, e o PNLD tem exigido recursos multimídia no material didático do professor e do aluno. Esbarramos na implementação efetiva das ferramentas tecnológicas por causa da falta de investimento em infra- estrutura nas escolas públicas, conforme constata o censo 2017 acima mencionado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De uma forma geral, a resposta para a pergunta de pesquisa sobre se o livro didático de língua Inglesa, afeta por meio de sua organização metodológica, o rendimento de ensino- aprendizagem deste idioma, na Escola observada se faz positiva, pois não há a possibilidade de a professora conseguir aplicar em sala de aula todo do conteúdo do livro, como não há recursos tecnológicos para que o material multimídia sugerido na coleção, seja efetivamente aplicado em sala de aula, conforme respostas obtidas em questionários aplicados para realização deste trabalho. Essa impossibilidade encontrada pela professora é pertinente por diversas razões, dentre elas, inclui-se também a organização metodológica do material didático, dentre outros aspectos.

Deste modo, observa-se que livro didático TEAM UP, objeto deste estudo, não cumpre o que se pede no fragmento dos PCN mencionado acima, visto que há um foco na gramática e na leitura, mas a conversação e a escrita são pouco utilizadas para o nível dos alunos observados pela professora abordada. Não pode haver a compreensão na escola sobre as várias maneiras de se viver a experiência humana, se não é dada ao discente a possibilidade de desenvolver todas as habilidades do idioma estudado, para que se possa abranger os estudos da linguagem, acoplando todos os caminhos que levem o aluno ao rumo do aprendizado efetivo.

Grande parte dos alunos da escola observada não atingem todos os objetivos encontrados nos Parâmetros Curriculares Nacionais- Língua Estrangeira, como também não compreendem, de forma clara e objetiva, os enunciados em Inglês, não sendo o livro pertinente à forma como Bakhtin defende o estudo e a aplicação do enunciado em sala de aula. Os alunos também não são capazes de desenvolver a leitura crítica.

Para chegar aos resultados sobre o uso ou não do livro didático TEAM UP em sala de aula por essa professora observada, aplicaram-se dois questionários a mesma, de modo que ela pudesse expressar suas razões e percepções do seu trabalho utilizando o material didático acima mencionado. Para falar sobre os critérios de adequação do livro ao PNLD, temos a percepção de uma das autoras do TEAM UP observada neste trabalho. O questionário da professora revelou de uma forma geral que há inadequações no Livro TEAM UP em sua disposição

metodológica, e que isso afeta o desenvolvimento do ensino-aprendizagem em suas aulas. Essas inadequações são causadas pelo baixo nível da maioria dos alunos em Língua Inglesa, pois a professora Ana Maria da Silva Pereira aponta que o livro não é adequado ao número de aulas e a realidade da escola pública onde trabalha, e que é preciso usar materiais extras que estejam mais condizentes com a realidade dos alunos.

Em relação aos recursos tecnológicos, o questionário aplicado a professora aponta para a falta de tempo para aplicação efetiva desses recursos, em decorrência da baixa carga horária de Língua Inglesa. O livro apresenta recursos tecnológicos, como CDs de áudio, manual multimídia do professor, e sugestões de filmes e vídeos, no entanto, são recursos inviáveis para a sala de aula, visto que não há uma infra-estrutura na escola para desenvolver essas atividades diariamente.

Sobre o questionário aplicado a autora, conclui-se que é preciso que a editora siga à risca cada requisito do PNLD e neste ponto, pode-se observar um desconforto por parte da autora Elaine Hodgson a alguns desses requisitos na seguinte observação: “esses livros são guiados por um edital público, que faz uma série de exigências. Isso significa que nem sempre tudo o que está no livro reflete exatamente o que os autores (e editoras) pensam. Precisam seguir o edital e ponto. Não ser viável para a carga horária é um desses reflexos.

As unidades dos livros de PNLD, no geral, são bastante extensas, e a autora acredita que não seja possível trabalhar nenhuma das coleções em sua totalidade em um ano letivo”. Neste ponto, observa-se que há um entendimento por parte desta profissional no intuito de sentir a necessidade de haver uma adequação do PNLD a realidade das escolas públicas e isso de certa forma delimita seu trabalho em relação a construção da coleção TEAM UP. Por conseguinte, entende-se que as inadequações expostas neste trabalho sobre a coleção TEAM UP, são derivadas a partir da adequação desta ao PNLD. Conclui-se que as regras sendo revistas, resultaria em um melhoramento do material redigido pelo PNLD. Este trabalho não aprofunda essa temática, sendo preciso um estudo mais detalhado para tanto.

Esta pesquisa chama a atenção para a problemática do ensino de língua Inglesa nesta escola pública, e na utilização da coleção TEAM UP na

escola observada, como também, percebe-se que há equívocos na coleção em razão de se adequar ao PNLD, abrindo uma discussão para consolidação de mais trabalhos sobre esta temática, que contribuam para dar respostas mais detalhadas, as discussões levantadas neste trabalho.

REFERÊNCIAS

ASSIS, S. N. L. de & ASSIS, R. E. de. (2003). Livro Didático: Yes, Sir! In: Anais do V Seminário de Línguas: A formação do professor de línguas estrangeiras. Goiânia: Editora Vieira.

ARAÚJO, Caroline Silva. Desempenho e recompensa: as políticas das secretarias Estaduais de Educação. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás para obtenção do título de Mestre em Educação. Goiânia, 2014.

Disponível em:

[https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/4311/5/Dissertacao%20-](https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/4311/5/Dissertacao%20-%20Caroline%20Silva%20Araujo%20-%202014.pdf)

[%20Caroline%20Silva%20Araujo%20-%202014.pdf](https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/4311/5/Dissertacao%20-%20Caroline%20Silva%20Araujo%20-%202014.pdf) – Acesso em 27/05/2018

ARNONI, Maria Eliza Brefere. Metodologia da Mediação dialética e o ensino de conceitos científicos. In: XII ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 2004, PUCPR, Curitiba. CD-ROM ISBN: 85

7292-125-7. Disponível em:

[file:///D:/Users/Pessoal/Downloads/metodologiadamediacao%20\(3\).pdf](file:///D:/Users/Pessoal/Downloads/metodologiadamediacao%20(3).pdf). Acesso

em: 21 maio 2018

BAKHTIN, M. Estética da Criação Verbal. 3. ed. Trad. Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. Contribuições de Bakhtin às teorias do Discurso. In: BRAIT, Beth. Bakhtin, dialogismo e construção do sentido. Campinas: Unicamp, 2001. p. 27-35

BELLONI, Maria Luiza. Ensaio sobre a Educação a Distância no Brasil, São Paulo: Autores Associados, 1999- Educação & Sociedade, ano XXIII, no 78, Abril/2002 Disponível em: <<http://www.cbab.com.br/trabalhos/342.pdf>>. Acesso em: 21 maio 2018.

BRAHIM, A. C. S. M. **texto e interação**: subsídios para uma pedagogia crítica de leitura em língua Inglesa. 2002 .Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual de Campinas- Campinas- SP

BUNZEN, C. O livro didático de português como gênero do discurso: implicações teóricas e metodológicas. In: I SILID - Simpósio sobre o livro didático de língua materna e estrangeira, Rio de Janeiro. Anais do. Rio de Janeiro: Edições Entrelugar, 2008. p. 1-16.

BUNZEN, C. Reapresentação de objetos de ensino em livros didáticos de língua portuguesa: um estudo exploratório. In: SIGNORINI, I. (Org.). Significados da inovação no ensino de língua portuguesa e na formação de professores. Campinas: Mercado de Letras, 2007. p.228

BYRD, P. (2001). Textbooks: Evaluation and selection and analysis for implementation. In Celce- Murcia, M. (Ed.) Teaching English as a second or foreign language, 3rd ed. Boston: Heinle & Heinle.

CAMERON, J. (1968). Read Critically or Join the Mob. *Journal of Reading*, vol. 12.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de; BURITY, Marta Helena. Dever de casa: visões de mães e professoras. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO - ANPED, 28., 2005, Caxambu. Anais... Caxambu: ANPED, 2005 Disponível em: Acesso em: 28 maio de 2013

,NOVELLI Josimayre, **Leitura crítica e Letramento Crítico:** idealizações, desejos, ou (im) possibilidades? 2008. 130f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) Universidade Estadual de Londrina, 2008

DIAS, Rosimeri de Oliveira, Pesquisa–intervenção, cartografia e estágio supervisionado na formação de professores. Fractal: Revista de Psicologia, v. 23 – n. 2, p. 269-290, Maio/Ago. 2011. Disponível em : <http://www.scielo.br/pdf/fractal/v23n2/v23n2a04.pdf> - acesso em 27/05/2018

COSTA, Bianca Ribeiro Moraes - OLIVEIRA, Eliane Carolina - Critérios de seleção e utilização do livro didático de inglês na rede estadual de ensino de Goiás -Universidade Federal de Goiás- UFG Programa de Pós- Graduação em Letras e Linguística Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-18132006000100003/ acesso em 21/05/2018

DUQUETTE, R. (1973). Critical reading: Can it be Taught? *Elementary English*, vol. 50, 925-928.

FAVA, Rui. Educação 30: como ensinar estudantes com culturas tão diferentes. 2 ed. Cuiabá: Carlini e Caniato. Editorial, 2012.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção- A abordagem sócio-histórica como orientadora da pesquisa qualitativa- Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora – Disponível e,,: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742002000200002, acesso em 21/05/2018

GHEDIN, Evandro. Professor reflexivo: da alienação da técnica à autonomia da crítica. In: Pimenta, Selma G. / Ghedin, Evandro (Orgs). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002: 129-150.

GRIGOLETTO, Marisa. Leitura e funcionamento discursivo do livro didático. In: CORACINI, Maria José Farias (Org). Interpretação, autoria e legitimação do livro didático. Campinas: Pontes, 1999. p. 67 – 77.

HARVISON, A.R. (1967). Critical reading for elementary pupils. *The Reading Teacher*, vol. 21, 244-247.<http://www.fn.de.gov.br/pnld-2018/> In: CORACINI, M. J. (Org.) Identidade e discurso: desconstruindo subjetividades. Campinas, SP: Editora da UNICAMP; Chapecó: Argos Editora Universitária, 2003, p. 351 – 362.

HUSSEIN, C.L. (1982). *Leitura Crítica: teste de Procedimentos de Treino e Generalização: um estudo de escolares de 5ª série*. Tese de doutoramento apresentado ao IPUSP.

KING, M. e ELLINGER, B. (1967). An annotated bibliography of critical reading articles. *Elementary English*, vol. 44, 365-377.

KUMARAVADIVELU, B. Beyond Methods: Macrostrategies for Language Teaching. New Haven and London: Yale University Press, 2003.

KUMARAVADIVELU. B. (1994). The postmethod condition:
(e)merging strategies for second/foreign language teaching. *Tesol Quarterly*, vol. 28, no. 1, p. 27-48.

LIBERATTI, Elisângela. A tradução na sala de aula de LE: (des) construindo conceitos. *Entrepalavras*, Fortaleza - ano 2, v.2, n.1, p. 175-187, jan/jul 2012

LIMA, Francisca de Fátima de; SALES, Luís Carlos. Professores de inglês do ensino básico: representações sociais do aluno de escola pública. **Anais...18º EPENN – Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste**, 2 de julho de 2007, Alagoas, 2007

MAGALHÃES, Célia Elisa Alves de - Diferente Metodologias no Ensino de Inglês como Língua Estrangeira: Reflexões por uma prática significativa. Professora de inglês como língua estrangeira (EFL) e aluna do curso de Mestrado em Estudos da Linguagem na PUC-Rio. Revista Escrita Rua Marquês de São Vicente, 225 Gávea/RJ CEP 22453-900 Brasil Ano 2012. Número 15. ISSN 1679-6888.

MUSSIO, Simone Cristina. O discurso sobre a escrita científica através de videoaula na internet. Revista Intercâmbio, v. XXIX: 40-64, 2014. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759x

OLIVEIRA, Marta Khol de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1997. P. James ; LANTOLF, Steven L. Thorne – Sociocultural Theory and second Language Development. chapter 11- The Pennsylvania State University 2. Portland State University and University of Groningen –

PCN – língua estrangeira Parâmetros curriculares Nacionais : terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira /Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC/SEF, 1998.

PNLD 02/2015 EDITAL DE CONVOCAÇÃO 02/2015 – CGPLI EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA O PROCESSO DE INSCRIÇÃO E AVALIAÇÃO DE OBRAS DIDÁTICAS PARA O PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO PNLD 2015

PRABHU, N.S. There is no best method-why? TESOL Quarterly, Malden, v.24, n.2, p.161- 72, 1990.

PRATOR, C. H. “ The Cornerstones of method”. In: MURCIA, M.C., McINTOSH, L. Teaching English as a Second or Foreign Language. Newbury House Publishers, 1979: p.5-16

GUIMARÃES, Édi Rufini; BZUNECK, José Aloyseo - Propriedades psicométricas de uma medida de avaliação da motivação intrínseca e extrínseca: um estudo exploratório Sueli - Psico-USF, v. 7, n. 1, p. 01-08 Jan./Jun. 2002

RAMOS, R. de C. G. O livro didático de língua inglesa para o ensino fundamental e médio: papéis, avaliação e potencialidades. In: DIAS, R; CRISTÓVÃO, V. L. L. (Org.) O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas. São Paulo: Mercado de Letras, 2009. p.173-198.

RANGEL, Jurema Nogueira Mendes. Leitura na Escola. Porto Alegre: Editora Mediação, 2005

RAMOS, Rosinda de Castro Guerra. Um olhar avaliativo para o módulo fundamentos para a avaliação e preparação de material didático. In: CELANI, Maria Antonieta Alba (Org.). Reflexões e ações (trans) formadoras no ensino-aprendizagem de Inglês. Campinas: Mercado de Letras, 2010. p. 57-72.

RANGEL, Jurema Nogueira Mendes. Leitura na Escola. Porto Alegre: Editora Mediação, 2005.

RESENDE, F.Tânia - FaE/UFMG – Dever de casa: Questões em torno de um consenso taniarende@fae.ufmg.br GT: Sociologia da Educação – n. 14 Agências Financiadoras: PRPq/UFMG; CNPq; FAPEMIG- Disponível em: <http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt14-2625-int.pdf> Acesso em: 21 maio 2018.

RICHARDS, J. C. The role of textbooks in language programs (2001). (s/d) Disponível em: (www.professorjackrichards.com/pdfs/role-of-textbooks.pdf). Acesso em: 21 //05 / 2018

ROBINSON, L.D. (1981). “Critical reading skills of nonproficient readers in college”. *Journal of Reading*, vol. 24: nº 4, 300-302.

ROSA, Maria Virgínia de Figueiredo Pereira do Couto; ARNOLDI, Marlene Aparecida Gonzalez Colombo. A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para a validação dos resultados. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2006. 112 p

RUSSELL, D.H. (1963). The prerequisite: Knowing How to read critically. *Elementary English*, vol. 40: 579-597.

SANTOS, M. S. dos. (2013). A construção de identidades no livro didático de língua estrangeira: uma perspectiva crítica. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Brasília, Programa de PósGraduação em Linguística Aplicada, 238 f.

SANTOS, MARCELO SOUSA, A construção de identidades no livro didático de Língua Estrangeira: Uma perspectiva crítica- Dissertação de Mestrado em Linguística Aplicada = Brasília / DF , Maio/2013

SILVA, Geruza, Barbosa, da - O papel da motivação para a aprendizagem escolar – João pessoa – 2014

TAGLIANI, Dulce Cassol. O processo de escolha do livro didático de língua portuguesa. Linguagem em (Dis)curso, Palhoça, v. 9, n. 2, p. 303-320, maio/ago. 2009. Disponível em: . Acesso em: 28 de maio - 2018.

TEIXEIRA, Estela Duveza. Tecnologia no Ensino de Línguas: E agora professor! Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_ue_1_lem_artigo_maria_aparecida_bezerra_de_oliveira.pdf - Acesso em: 21 maio. 2018

TORTATO., Caroline. O livro didático Público de Inglês: uma análise a partir das diretrizes curriculares de Língua Estrangeira Moderna do Estado do Paraná. 2010- Dissertação (Mestrado em estudos de Cultura, Escola e Ensino) Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná.

VILSON, J. Metodologia do ensino de línguas. In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. Tópicos em linguística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p. 211- 236.

VYGOTSKY, L. S. *A Formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

XAVIER, Rosely, Perez; URIO, Everlaine da Luz Weber- O professor de Inglês e o Livro Didático: que relação é essa? - Escola de Educação Básica Paulo Schieffler- Trab. Ling. Aplic., Campinas, 45(1): 29-54, Jan./Jun. 2006 –

disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8639421/7015> - Acesso em: 28/05/2018

APÊNDICE – QUESTIONÁRIOS APLICADOS

**Questionário parte do Projeto de Pesquisa de TCC apresentado ao Curso de Letras
(Inglês) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB VIRTUAL).**

Aluna : Maria das Vitórias da Silva Araújo – matrícula : 91400446

Polo Itaporanga

Orientadora : Dra. Juliene Paiva

Questionário da Professora

Escola : EEEFM Coriolano de Medeiros - Cidade : Patos – PB

Professora : Ana Maria da Silva Pereira - Turmas : Fundamental II

1º) Quantas turmas de 6º e 7º ano há na escola? Você ensina todas as turmas?

2 turmas de 6º e 1 de 7º ano.

2º) Quantos alunos há em cada turma no 6º e 7º anos? Quantos alunos você ensina nessas séries citadas?

6º A - 33 alunos, 6º B - 27 alunos e 7º A - 45 alunos

3º) Qual o nome do livro didático que você utiliza em sala de aula?

Team Up

4º) Cite autores ou autor e editora do livro?

Reinildes Dias, Elaine Hodgson, Denise Santos, Cristina Mott - Fernandes

5º) Você considera o livro didático utilizado por você em sala de aula ideal para os alunos e para sua metodologia de ensino?

O livro é bom, mas a proposta não é viável para o nível dos alunos e para a carga horária.

6º) Na sua opinião, falta alguma coisa para se chegar a um livro didático ideal para facilitar e melhorar o seu trabalho? Se sim, O que seria?

Sim. Na verdade uso do livro didático a fim de organizar e mediar o ensino da gramática e vocabulário.

7º) Há quanto tempo você trabalha como professora de Língua Inglesa?

Há 14 anos

8º) Você acredita que os livros didáticos vem melhorando ou se mantém estático ao longo dos anos de sua atuação como professora de Língua Inglesa? Se mudou, qual foi a principal mudança positiva?

As mudanças foram insignificantes.

9º) Há algo negativo no livro didático que você gostaria de expressar sua opinião?

Acredito que deveria ser adequado ao número de aulas e principalmente a realidade dos alunos da escola pública.

10º) Você utiliza materiais extras nas salas de aula do 6º e 7º anos? se sim, Qual a razão?

Sim, procuro adequar os materiais utilizados a realidade da escola e a dos alunos.

11º) De acordo com os parâmetros curriculares nacionais, espera-se com o ensino de Língua Estrangeira que o aluno seja capaz de :

® identificar no universo que o cerca as línguas estrangeiras que cooperam nos sistemas de comunicação, percebendo-se como parte integrante de um mundo ®plurilíngue e compreendendo o papel hegemônico que algumas línguas desempenham em determinado momento histórico;

®vivenciar uma experiência de comunicação humana, pelo uso de uma língua estrangeira, no que se refere a novas maneiras de se expressar e de ver o mundo, refletindo sobre costumes ou maneiras de agir e interagir e as visões de seu próprio mundo, possibilitando maior entendimento de um mundo plural e de seu próprio papel como cidadão de seu país e do mundo;

®reconhecer que o aprendizado de uma ou mais línguas lhe possibilita o acesso a bens culturais da humanidade construídos em outras partes do mundo;

®construir conhecimento sistêmico, sobre a organização textual e sobre como e quando utilizar a linguagem nas situações de comunicação, tendo como base os conhecimentos da língua materna;

Questionário parte do trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em Letras Língua Inglesa à distância da Universidade Federal da Paraíba- CCAE – Campus IV – Mamanguape-PB

Polo: Itaporanga –PB

Aluna: Maria das Vitórias da Silva Araújo – matrícula 91400446

Orientadora: Professora Dra. Juliene Paiva de Araújo Osias
E-mail : (julieneosias@gmail.com)

Utilização do livro TEAM UP

Entrevista com a professora Ana Maria da Silva Pereira¹

1º) Fale sobre os recursos tecnológicos do livro TEAM UP:

O livro apresenta recursos muito bons como CD, sugestões de filmes e sites relacionados ao tema. Contudo, alguns alunos não disponibilizam aparelhos para os áudio scuph em suas residências.

2º) Você acha que os recursos tecnológicos oferecidos pela coleção TEAM UP é viável para sua realidade em sala de aula?

Para a sala de aula sim, entretanto, o tempo e a quantidade de atividades que o livro apresenta faz com que muitas atividades fiquem para casa e em casa os alunos não as fazem.

3º) Em um questionário anterior, você afirmou que utiliza o livro didático TEAM UP a fim de organizar e mediar o ensino da gramática e vocabulário. Esse procedimento é feito por você tanto no 6º ano quanto no 9º ano da EEEFM Coriolano de Medeiros, da qual você trabalha como professora efetiva?

Sim, em cada unidade o livro apresenta de forma sintetizada os conteúdos gramaticais fundamentais para os alunos estudarem para as provas.

¹ Professora efetiva do Ensino Fundamental II da EEEFM Coriolano de Medeiros – Patos-PB

4º) Ao longo dos seu 17 anos como professora de Língua Inglesa, você já trabalhou com diversas coleções de livros. Em um questionário anterior, indagou-se sobre as mudanças do Livro Didático de Língua Inglesa ao longo do seu tempo como professora, você respondeu que houve mudanças, mas foram insignificantes. Você poderia elencar algumas mudanças no livro didático que na sua opinião, poderia contribuir de forma mais significativa para o ensino-aprendizagem da Língua Inglesa?

Na verdade creio que a deficiência do ensino de língua inglesa não está no material didático, apenas, e sim em uma série de fatores como falta de aulas superlotadas, estudantes não alfabetizados, carga horária reduzida e além de tudo isso as escolas não dispõem de recursos físicos necessários para a realização adequada das aulas de inglês.

5º) Você trabalha em escola particular? Se sim, há quanto tempo?

Sim, língua inglesa há 17 anos. Comecei dando aula de

6º) Se a resposta da questão 5 for positiva, você poderia falar sobre o livro didático utilizado por você em suas aulas de Língua Inglesa em uma escola particular?

Na escola que leciono, trabalho com um sistema de ensino. Na escola privada a realidade é totalmente diferente, todas as matérias que já utilizei atingiram os objetivos.

7º) Quais são as diferenças encontradas por você no âmbito do ensino privado e público, com relação ao ensino da Língua Inglesa e da utilização livro didáticos adotados nesses dois tipos de Ensino?

Na escola privada temos classes com alunos que dominam o idioma em que são nativos, tem mais interesse em aprender a língua inglesa, tem uma perspectiva acadêmica diferente dos da escola pública. Ademais os recursos tecnológicos que o professor dispõe faz com que as aulas se tornem mais atrativas.

Questionário parte do trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em Letras Língua Inglesa à distância da Universidade Federal da Paraíba- CCAE – Campus IV – Mamanguape-PB

Polo: Itaporanga –PB Aluna: Maria das Vitórias da Silva Araújo –

Matrícula 91400446- Orientadora: Professora Dra. Juliene Paiva de Araújo Osias

E-mail : (julienecosias@gmail.com)

Questionário aplicado a uma das escritoras da coleção TEAM UP – Editora Macmillan Education **Elaine Carvalho Chaves Hodgson, Doutora em Linguística e Autora de materiais didáticos e capacitadora de professores.**

<https://www.elainehodgsonelt.com>

1º-) Qual o método de ensino utilizado na elaboração da coleção TEAM UP?

A coleção não parte de um método de ensino de línguas, mas tem como aporte as teorias sociocultural de Lantolf e Thorne (2000, 2006) e sócio-histórica cultural de Vygotsky (1987, 1996). Com base nessas teorias, a coleção adota a visão de linguagem como prática social e enfatiza o uso da língua inglesa para a comunicação por meio da leitura e interpretação de textos, do processo da construção da escrita, da compreensão oral e da construção da fala. Em termos práticos, posso dizer que buscamos sempre enfatizar o conhecimento prévio e as vivências dos estudantes e estimulá-los a buscar ampliar seus conhecimentos a partir desses conhecimentos e vivências. Por isso, estimulamos os estudantes a levantar hipóteses e a construir suas falas e projetos escritos (sempre com foco no processo), bem como a compartilhá-las com a comunidade.

2º-) Quanto tempo levou para essa coleção ser concluída?

Minha participação no projeto se iniciou em novembro de 2015, mas ele já estava em andamento desde setembro desse ano. Primeiro foram feitas as unidades do livro do aluno e em abril de 2016 passamos a escrever as orientações para o manual do professor. Foi um projeto atípico pois tínhamos pouquíssimo tempo para escrever as unidades. De modo geral, as editoras começam a produzir as coleções de PNLD antes do edital ser publicado pois não haveria tempo hábil de escrever, editar e produzir toda a coleção a partir da publicação do edital.

3º-) Você acha que o livro TEAM UP está adequado para os alunos da região Nordeste aprender à Língua Inglesa? Justifique sua resposta. *Sim, porque acredito no potencial do aluno brasileiro e, por conseguinte, no aluno do Nordeste. Temos ciência das dificuldades que muitas escolas, alunos e professores enfrentam no ensino de língua estrangeira, tais como baixa carga horária, muitos alunos em sala, despreparo e falta de capacitação para muitos professores de língua inglesa (já que nem todos os professores que estão em sala de aula tem formação para ensinar inglês), e até mesmo uma crença disseminada entre os estudantes e suas famílias de que não é possível aprender inglês na escola regular. Entretanto, defendo que os alunos, particularmente nos anos iniciais, têm em sua grande maioria muita vontade de aprender inglês, pois a língua inglesa acaba por fazer parte da realidade desses alunos por meio de atividades extra classe, como músicas e jogos, por exemplo. Eu morei no Nordeste por muitos anos e conheci professores e alunos com muita vontade de fazer as coisas, de aprender, e um material instigante e desafiador como o Team Up pode auxiliá-los nesse processo.*

4º-)Você acha que é possível que os alunos desenvolvam à leitura crítica utilizando o livro TEAM UP? *Com certeza. O desenvolvimento das habilidades de leitura e interpretação de textos orais, escritos e multimodais é um dos fortes da coleção e a criticidade permeia todos eles. Nada é dado como pronto e os alunos são sempre convidados a avaliar as informações e a compartilha-las, explicar seus pontos de vista, compará-los com o ponto de vista dos textos, justificar suas opiniões, entre outros. As seções ‘Post’ (Post Reading, Post Listening) e as questões finais nas seções Speaking e Writing tem como objetivo justamente o desenvolvimento da leitura crítica de textos e do mundo.*

5º) Como autora de material didático para o ensino de Língua Inglesa no Brasil, você se baseia em algum estudo específico que te auxilie na elaboração desses materiais? *Em vários, e não só em estudos brasileiros. É preciso estar atento ao que acontece, às práticas bem sucedidas e mal sucedidas também, pois além dos estudos e teorias mais acadêmicos, é preciso ouvir o aluno e o professor.*

6º-) Segundo TORTATO (p.09--), quando os autores não conhecem o público alvo de seu livro, as chances de que as situações propostas estejam bem distantes do contexto social vivenciado pelos alunos que utilizam esse livro, são muito

grandes , e de acordo com a professora efetiva da EEEFM Coriolano de Medeiros-Patos-PB Ana Maria da Silva Pereira ,que utiliza o livro TEAM UP em suas aulas de Língua Inglesa , da qual fiz as seguintes questões:

Questão 5º) -Você considera o livro didático TEAM UP, utilizado por você em sala de aula ideal para os alunos e para a sua metodologia de ensino?

R- O livro é bom, mas a proposta não é viável para o nível dos alunos e para a carga horária.

Questão 6º) Na sua opinião, falta alguma coisa para se chegar a um livro didático ideal para facilitar e melhorar o seu trabalho? Se sim, o que seria?

R- Sim, na verdade uso o livro didático a fim de organizar e mediar o ensino da gramática e vocabulário.

Questão 9º) Há algo negativo no livro TEAM UP, como também em outros livros utilizados por você , que você gostaria de expressar sua opinião?

R- Acredito que deveria ser adequado ao número de aulas e principalmente a realidade dos alunos da escola pública.

Essa professora questionada possui uma experiência de 17 anos em sala de aula, na qual já utilizou diversos materiais didáticos ao longo de sua trajetória. Como você recebe a opinião dela sobre o livro TEAM UP?

Não vejo com surpresa, mas com alguma tristeza. Vou responder por partes.

R- O livro é bom, mas a proposta não é viável para o nível dos alunos e para a carga horária.

Os livros do PNLD são guiados por um edital público, que faz uma série de exigências. Isso significa que nem sempre tudo o que está no livro reflete exatamente o que os autores (e editoras) pensam. Temos que seguir o edital e ponto. Não ser viável para a carga horária é um desse

reflexos. Os livros e as unidades dos livros de PNLD, no geral, são bastante extensos e creio que não é possível trabalhar nenhuma das coleções em sua totalidade em um ano letivo. Por exemplo, eu, como professora, não daria um trabalho escrito por unidade, acho desnecessário, e gostaria que o edital fosse específico a esse respeito. Por outro lado, uma coleção extensa aumenta o leque de opções e o professor não só pode como deve adequar o conteúdo à sua grade durante o planejamento, enfocando o que é mais relevante e eliminando o que não é. Quanto ao nível, a coleção é desafiadora mesmo, era o nosso propósito. Eu acho importante fazer o aluno pensar e buscar se superar. Creio ainda que não podemos generalizar e dizer que a coleção não é viável para o nível dos alunos, pois os níveis são variáveis dentro de uma sala, de uma série, de uma escola, de um estado... e nesse ponto o papel e a mediação do professor é fundamental, pois só ele saberá o que um aluno dá conta de fazer. E isso, como eu disse acima, vai variar mesmo dentro de uma mesma turma. O professor também pode ajudar o aluno a se descobrir capaz. O prazer de se descobrir capaz de fazer algo considerado difícil é muito estimulante no processo de ensino-aprendizagem.

R- Sim, na verdade uso o livro didático a fim de organizar e mediar o ensino da gramática e vocabulário.

No meu entender, um dos grandes avanços do PNLD foi quebrar o paradigma ensino de vocabulário/gramática nas escolas públicas. Sair desse modelo é difícil e enfrenta muitas resistências por parte de alunos e professores. Muitas vezes meus alunos, por exemplo, faziam exercícios de gramática, mas resistiam em ler um texto e elaborar respostas com base em textos texto. Assisti inúmeras aulas em que professores faziam os alunos repetir frases escritas no quadro, passavam vários minutos da aula explicando a 3ª pessoa do singular do Simple Present e outras regras gramaticais (quase sempre em Português), e fazendo alunos copiar listas de plurais irregulares, verbos irregulares, etc. É claro que é importante explicar, mas é preciso sair desse círculo vicioso explicação/exercício/prova. Acredito termos evidências suficientes para acreditar que esse modelo não traz resultados satisfatórios.

As coleções de PNLD, ao apontar um novo caminho e apresentar uma nova proposta que é baseada na língua em uso, ao invés de focar no binômio gramática/vocabulário que ainda é tão constante. É um caminho que nos força, como alunos e professores, a sair da zona de conforto, do que é mais facilmente controlável, mas é com certeza mais trabalhoso, principalmente quando pensamos que os professores tem muitas turmas e muitos, muitos alunos.

R- Acredito que deveria ser adequado ao número de aulas e principalmente a realidade dos alunos da escola pública.

Como expliquei acima, as coleções seguem um edital que é bastante complexo e exigente, daí as unidades das coleções aprovadas no PNLD serem normalmente extensas. Cabe ao professor selecionar o que é mais relevante e adequado para seus alunos para poder fazer seu planejamento. Do mesmo modo, acredito não ser possível falar em ‘realidade dos alunos de escola pública’ como se fosse uma realidade única. Os livros são instrumentos que servem para mediar o trabalho em sala de aula e cabe ao professor, preferencialmente junto com os alunos, gerenciar essa mediação. De toda forma, penso que como educadores devemos sempre adequar o material de modo que o aprendizado seja desafiador para o aluno. É um erro nivelar o aluno brasileiro de escola pública como se ele fosse menos capaz de aprender do que os outros.

7º-) Você enfrenta algumas dificuldades como escritora de materiais didáticos no Brasil? Se positiva a resposta, há possibilidade de elencar algumas delas?

Como em todas profissões, há dificuldades, que devem ser encaradas como parte do processo. A maior, quando falamos especificamente de PNLD, é o prazo curto, a necessidade de se começar a escrever sem que o edital esteja publicado por, novamente, uma questão de tempo, e também por muitos conceitos serem vagos no edital, o que pode dar margem de interpretação para quem escreve e para o avaliador.

8º-) Quais soluções você sugere para que o Brasil dê um salto significativo no ensino do idioma em escolas públicas?

Investimento maciço em formação de professores, em capacitação continuada, em salários, para que a carreira atraia pessoas mais preparadas e as estimulem a prosseguir. As condições de trabalho também precisam ser melhoradas com escolas e salas com boas instalações, e com um número menor de alunos em sala. A carga horária também deveria ser maior para que o contato com a língua seja mais constante. Carga horária maior também pode levar os alunos a perceberem a disciplina como importante.

9º-) Você considera que a proposta dos livros didáticos no Brasil está adequada para todas as regiões do país?

Não há um livro que seja adequado em sua totalidade a um único aluno, muito menos livros que sejam adequados em sua totalidade a um país como o Brasil. É por isso que há tantos livros diferentes para tantos públicos diferentes e o PNLD não é exceção. O Programa amarra muitas questões, como expliquei acima, e por isso nem sempre os livros são vistos como adequados, mas mesmo dentre as coleções aprovadas há aquelas que são consideradas mais fáceis, ou mais difíceis, mais completas ou incompletas. O livro, como disse anteriormente, é um instrumento, e apesar de haver uma preocupação genuína em se produzir um livro que atenda às necessidades dos alunos e professores o máximo possível, sabemos que nunca poderemos atender a todas as demandas. Isso se aplica não só ao livro do aluno, mas também ao manual do professor. Em suma, é importante ressaltar que é o professor quem sabe o que melhor se adequa às necessidades (e também anseios) de seus alunos e, apesar de procurarmos facilitar esse processo, o livro nunca pode ser visto como soberano, como uma norma a ser seguida. Eu sou muito favorável ao livro didático. Acredito que ele facilita o ensino-aprendizagem como um todo, dá uma ideia de progresso e sequência, e também de organização, mas é o professor, que está em contato direto com o aluno, quem deve sempre decidir qual o melhor caminho a seguir.

ANEXOS

6º ano – TEAM UP

Reading

Direcione a atenção dos alunos para as fichas biográficas, sem pedir ainda que as leiam por completo. Peça que sublinhem as palavras que consigam reconhecer no texto. Como esta é a primeira vez que eles realizam uma atividade de pré-leitura, explique que o objetivo desse tipo de atividade é, entre outros, ativar o que já sabem sobre o assunto e iniciar o reconhecimento de algumas características do texto e do gênero. Você pode solicitar aos alunos que justifiquem suas respostas com elementos do texto.

Pre-Reading

1 Leia brevemente o texto abaixo. Assinale (✓) as frases corretas.

a ☒ O texto contém fotos.

b ☒ Os nomes das crianças retratadas são Julian e Lara.

c ☐ As datas de nascimento completas das crianças são mencionadas.

d ☒ Os textos foram publicados num *site* da Internet.

Meet the 2014-2015 Scholastic News Kids Press Corps

Our 32 student reporters, who hail from 20 states across the country – with international correspondents in Puerto Rico, the Philippines, and Thailand – report “News for kids, by kids.” Sports, politics, and entertainment are among the topics they cover.

Julian Ibarra

Julian Ibarra lives in Hawaii and was born in 2004.

- Julian is learning to play the guitar.
- He likes to listen to the music of Coldplay, U2, and Peter Gabriel.
- In his spare time, Julian writes articles for *Space Magazine*, a newsletter that he created for kids.
- He wants to become an astronaut and would like to travel to Mars.

“I hope to learn more about the art of reporting and how to interact with people all over the country.”

Lara Santana

Lara Santana lives in Puerto Rico and was born in 2002.

- Lara’s favorite subjects in school are English Literature and Physical Education.
- In her spare time, she likes to listen to the music of One Direction, Justin Timberlake, and Luan Santana.
- Lara, who is fluent in English and Spanish, is learning Portuguese at school.
- She likes to run, dance, write, and read in her spare time.

“I want to do great things, but to be able to accomplish my goals, I need to start now.”

Looking at the Text

Os textos desta página são **fichas biográficas**, gênero textual geralmente usado para dar informações breves sobre uma pessoa. Conheceremos mais sobre esse gênero adiante.

18 eighteen

Para a idade de Julian, foi usado o ano de 2017 como referência.

- 3 Underline the appropriate words to complete the information about Julian and Dami. Look again at the biographical fact sheet and profile on pages 18 and 20, if necessary.

a



His / Her name is Julian Ibarra. He's / She's 13 years old and he's / she's American. His / Her favorite rock bands is / are Coldplay and U2.

b



His / Her name is Dami Adesina. He's / She's 15 years old and he's / she's from Nigeria. His / Her favorite activities is / are watching movies and TV shows, reading, and listening to music.

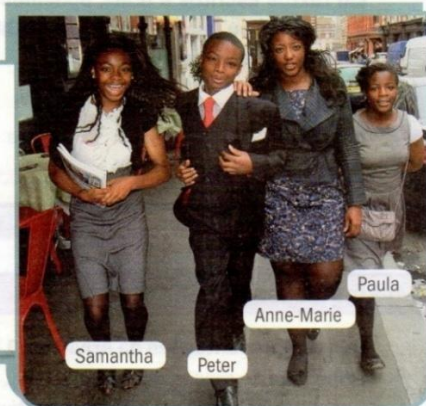
- 4 Order the sentences to find further information about Senri Kawaguchi and Samantha Imafidon.

Auxilie os alunos a perceber a conexão entre os trechos do parágrafo com base no uso dos adjetivos possessivos. Você pode começar esse trabalho perguntando-lhes a quem se refere cada um dos possessivos. Ex.: No trecho *my teacher*, a quem *my* se refere? No caso, a Senri Kawaguchi.



- 1 Hi. I'm Senri Kawaguchi
- 3 This is our presentation
- 4 in 2011. The instrument I'm playing is
- 5 an electronic drum kit and its sound is great!
- 2 and this is my teacher, Kozo Suganuma.

- 1 This is Samantha Imafidon
- 4 His name is Chris Imafidon.
- 2 and her siblings Peter and Paula.
- 3 Their father says every child is a genius.



- 5 Considerando as pessoas apresentadas na unidade e outras que você conhece, sobre quem você gostaria de saber mais? Por quê? *Respostas pessoais.*

Retorne com os alunos as diferentes nacionalidades e os fatos interessantes sobre cada uma das crianças e adolescentes apresentados e peça que digam sobre quem gostariam de ter mais informações. Eles também podem trazer uma pessoa que não foi mencionada, mas devem levar em conta que precisam ter um motivo para isso, um fato socialmente relevante para apresentá-la.

UNIT

2

We Are Family!

Leia com a turma os objetivos e explique que, ao final da unidade, eles serão retomados na seção *Reflect on Your Learning*, em que cada aluno terá a oportunidade de avaliar em que medida atingiu as metas de aprendizagem da unidade. Em seguida, explore as fotos com os alunos, questionando o que as imagens têm em comum (são todas fotos de famílias, em concepções variadas) e como eles imaginam que essas imagens estejam relacionadas aos conteúdos da unidade.

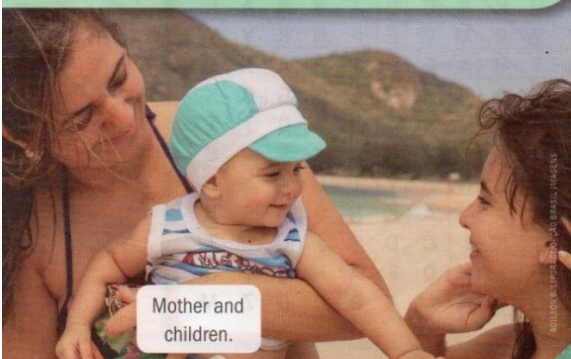
Unit Aims

Nesta unidade, você vai:

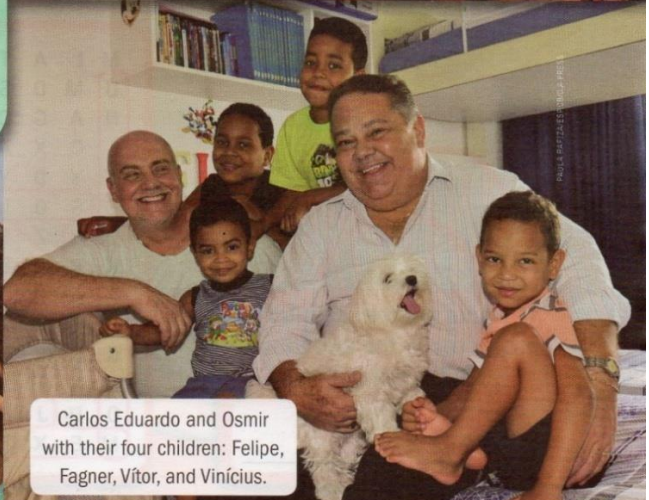
- ler e interpretar descrições de diferentes tipos de família, legendas de fotos e uma árvore genealógica;
- reconhecer e usar palavras relativas a membros da família de forma contextualizada;
- reconhecer e usar números de 21 a 100, o marcador de possessividade ('s), *this* e *that*, de forma contextualizada;
- ouvir e compreender a descrição de uma família;
- dar informações sobre sua família;
- produzir uma árvore genealógica da sua família;
- discutir o papel dos diferentes tipos de família na sociedade.



Will Smith with his wife, Jada, and their children: Jaden, Willow, and Trey.



Mother and children.



Carlos Eduardo and Osmir with their four children: Felipe, Fagner, Vítor, and Vinícius.

TEAM UP - 9º ano

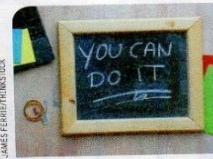
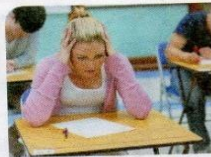
Vocabulary in Context

Social affective strategies

- 1 What would you do in the situations below? Discuss your ideas with your teacher and classmates.
- a You are about to start a difficult test in your English class. You are very nervous about it.
 - b You are doing your homework, but you don't know how to do some activities.
 - c You need to give an oral presentation in your English class, but you are not very confident about it.
 - d A student from an English-speaking country is visiting your school. You would like to ask him / her a question, but you are not sure about the words you should use.

- 2 Use the words in the box to complete the photo captions.

breathe
encourage
help
risks



Take

Ask for

deeply for two minutes.

yourself.

- 3 Work with a partner. Discuss how the actions in Activity 2 are related to the situations discussed in Activity 1. Then share your ideas with the class.
- 4 Read the statements about positive attitudes related to English learning. Underline the ones that are true to you. Then discuss your choices with your teacher and classmates.

Stay Tuned

As emoções desempenham papel fundamental na aprendizagem, por isso é importante ter atitudes positivas. Além disso, interagir com os colegas e participar da aula contribuem para um aprendizado positivo.

- a If I feel nervous before a test, I take a deep breath and try to relax.
- b I'm willing to take risks during classes and in oral presentations for my peers.
- c I encourage myself when I feel that the assignment is too hard.
- d I like to work in groups with my classmates.

- 5 Check (✓) YES or NO to answer the questions below. Then write in your notebook one reason for each "Yes." Discuss with your teacher and classmates.

- a Do you like to be praised by your teacher?
- b Do you show empathy toward your classmates and others?
- c Are you willing to collaborate in workgroup meetings?
- d Do you try to support or help your classmate when he or she makes a mistake?

☐ YES	☐ NO
☐ YES	☐ NO
☐ YES	☐ NO
☐ YES	☐ NO



Reading

Pre-Reading

- 1 Read the text quickly and answer: What genre does it illustrate? Then discuss with a classmate how you recognized the genre.
 a ☐ short story b ☐ news article c ☐ personal narrative
- 2 In pairs, identify the repeated words in the text, then discuss: Can these words tell you what the text is about?

http://www.economist.com/blogs/pomegranate/2014/08/child-labour-morocco?zid=317&ah=8a47fc455a44945580198768fad0fa41

The Economist World politics Business & finance Economics Science & technology Culture Blogs Debate Multimedia Print edition

Pomegranate

The Middle East



Child labour in Morocco

A work in progress

Aug 14th 2014, 14:08 BY E.B. | FEZ

MOROCCO'S children have had a better lot since King Mohammed VI succeeded his father [...] 15 years ago. More than 88% finish primary school, up from 62% at the end of King Hassan's reign in 1999. Children's rights organisations have proliferated and the government often funds their projects.

Rural children have benefited in particular. Better transport and boarding facilities for those from far-flung villages have made schools easier to reach. Since 2008 the education ministry has given [...] pens and exercise books to millions starting primary school. Modest cash allowances for parents of pupils have helped win over families.

The UN's children's organisation, UNICEF, helped to reduce the number of children working in the handicraft sector—an area excluded from a labour law of 2004, which laid out limited working hours, paid holidays and a minimum wage for workers in most sectors. In the mid-2000s the organisation had some success in persuading artisans in Marrakech and Fez not to employ children under 12 and to release older children for at least a few hours schooling each week. The authorities raised the fine.

Still, for all Morocco's progress, problems persist. Rural families are often unaware, says Human Rights Watch, a New York-based lobby, that all children under 15 must attend school. And this legal requirement, introduced in 2000, is not strictly enforced. The school dropout rate rises steadily between the ages of 11 to 14.

In the cities boys as young as ten can still be found toiling in districts such as in Fez's Ben Souda where metal parts are stacked high in front of car body shops. Accidents are common. "The employer just takes the child to hospital, pays off the police and that's the end of the story," says a worker. Over in the ceramics neighbourhood of Ain Noqbi, a man explains that a child's earnings are necessary to help keep a family afloat since most fathers—the breadwinner in most families—earn just six or seven euros a day.

Local organisations have turned their attention to village girls brought to the towns by middlemen to work as live-in maids. Far from their families, usually illiterate, and sometimes as young as eight, they work all hours and are vulnerable to sexual abuse. Domestic work was also excluded from the 2004 labour law so inspectors are powerless. But the predicament of the "petites bonnes" has caught the attention of the media. Parliament is due to debate legislation when it returns to work in October, after the summer break. Local NGOs are lobbying to include a minimum age of 18. In sum, slow but steady progress.

THE ECONOMIST. Disponível em: <www.economist.com/blogs/pomegranate/2014/08/child-labour-morocco?zid=317&ah=8a47fc455a44945580198768fad0fa41>. (Fragmento.) Acesso em: 9 mar. 2015.